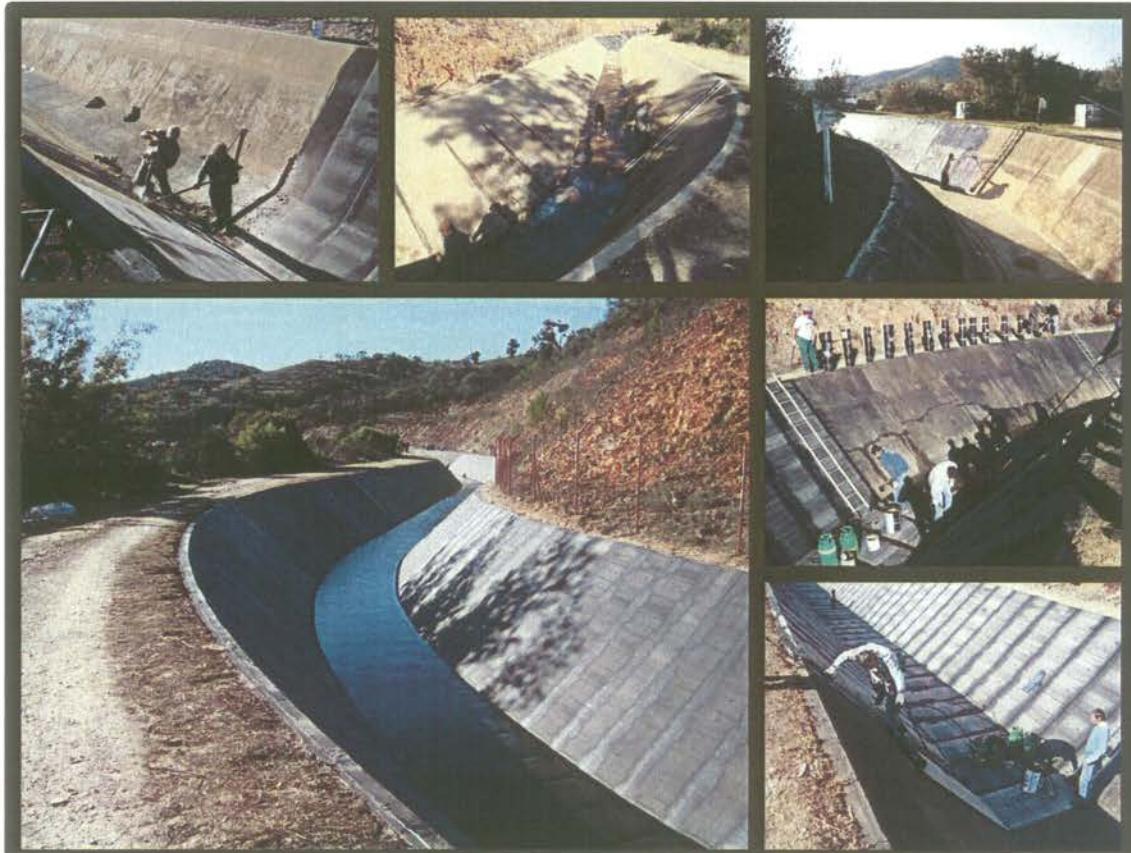




ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011



Assembleia-geral de 30 de Março de 2012

Associação de Beneficiários do Mira

Pessoa Colectiva de Direito Público nº 501 590 056

Rua Eng.^o Arantes e Oliveira nº 1

Apartado 143

7630-909 ODEMIRA

Telf. nº 283 320 080 – Fax nº 283 327 458

E-mail: geral@abm.pt

www.abmira.pt

Índice

1. Introdução	1
2. Composição dos Órgãos Sociais	3
3. Recursos Humanos	4
4. Organograma dos serviços da A.B. Mira	5
5. Actividades do Exercício de 2011	6
5.1. Conservação dos Elementos de Obra	6
5.2. Parque de Máquinas e Equipamentos	13
5.3. Edifícios e Equipamentos Administrativos	14
6. Campanha de Rega 2011	15
6.1. Caracterização Climática	15
6.2. Exploração das Albufeiras	17
6.3. Estações Elevatórias	20
6.4. Produção e consumo de energia	21
7. Campanha de Rega 2011 – Elementos Estatísticos	23
7.1. Inscrições, áreas regadas e fornecimento de água	23
7.2. Área Beneficiada	25
7.3. As culturas	26
7.4. Carta Agrícola 2011	28
8. Taxas praticadas na Campanha de Rega de 2011	29
9. Contas do Exercício de 2011	31

Anexos

Índice de Quadros

Quadro 1: Construção e substituição de regadeiras existentes por tubo P.V.C.	7
Quadro 2: Parque automóvel	10
Quadro 3: Motorizadas.....	10
Quadro 4: Conjuntos industriais.....	10
Quadro 5: Máquinas e Equipamentos.....	11
Quadro 6: Factores climáticos 2009 (médias mensais) – Barragem de Santa Clara	13
Quadro 7: Volumes acumulados na Albufeira de Santa Clara (m ³).....	14
Quadro 8: Poço de bombagem (Escorrências, infiltrações e drenos)	14
Quadro 9: Volumes acumulados na Albufeira de Corte Brique (m ³).....	15
Quadro 10: Elementos estatísticos das estações elevatórias.....	16
Quadro 11: Produção de energia eléctrica (Kw) - Central Hidroeléctrica da Bugalheira	17
Quadro 12: Sistema de rega utilizado	18
Quadro 13: Área regada, volume fornecido e nº de hidrantes utilizados no Bloco de Rega nº 11	19
Quadro 14: Distribuição dos prédios por classes de dimensão de área beneficiada.....	20
Quadro 15: Distribuição do número de inscrições por classes de dimensão de área inscrita.....	20
Quadro 16: Produtividade média de várias culturas.....	21
Quadro 17: Volumes médios consumidos por cultura (m ³)	22

Índice de Figuras

Gráfico 1: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização (%)	19
---	----

Anexos



1. Introdução

Senhores Associados

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos, a Direcção submete à apreciação e votação dos Exmos. Senhores Associados o Relatório e Contas do exercício de 2011, o qual a seguir se desenvolve.

O exercício de 2011 caracterizou-se por um decréscimo de 2% na área efectivamente regada, correspondendo a menos 110 ha agricultados que no ano anterior. Este decréscimo deve-se sobretudo à diminuição da área regada de pastagens naturais e de batata branca. A área total regada encontra-se muito perto dos 50%, o que constitui claramente motivo de preocupação. Apesar deste facto, o volume total fornecido foi superior ao do ano anterior em 2 426 016 m³ (8,2%) devido ao aumento dos consumos unitários.

O ano de 2011 foi caracterizado por um elevado número de acontecimentos imponderáveis que colocaram em risco o fornecimento de água mas, cuja pronta resolução, impediu consequências mais gravosas. De entre estes acontecimentos pode enumerar-se o elevado número de espaldas que caíram nos canais, os vários abatimentos que existiram em diversos aterros do Canal Condutor Geral, o desabamento de várias encostas que obstruíram na totalidade diversos canais.

Embora inicialmente tenham sido definidas regras que estabeleceram a obrigatoriedade das explorações com consumos no Inverno criarem condições de armazenamento que possibilitessem o auto abastecimento por períodos de cinco ou dez dias, o que é facto é que, a situação se tem vindo a alterar gradualmente não existindo actualmente qualquer autonomia das explorações, completamente dependentes dos fornecimentos diários. É uma situação completamente insustentável, geradora de elevada degradação das infra-estruturas hidráulicas, sendo inevitável retomar com rigor a aplicação das normas vigentes, sob pena de colapso de elementos de obra com consequências imprevisíveis ao nível dos fornecimentos.



Relativamente às contas do exercício, o resultado líquido foi positivo em 398 145,86 €, como consequência da conjugação de várias situações, umas desejáveis, outras nem tanto. Assim, como factores determinantes ao nível da receita, relevam-se o crescimento dos fornecimentos não agrícolas e a produção de energia eléctrica. O crescimento das receitas com a 2^a prestação da TEC agrícola na medida em que traduz uma redução da área utilizada, constituirá, por esse motivo, uma das componentes indesejáveis do resultado líquido.

Ao nível da despesa releva-se pela positiva a redução de custos com pessoal. Pela negativa, releva-se a incapacidade da realização duma parte das obras programadas, o que se traduz numa execução orçamental de 88,44% da verba inscrita. Como atrás se salientou, esta situação decorre em grande medida da impossibilidade de interromper fornecimentos.

De registar ainda os furtos ocorridos na Barragem de Corte Brique onde furtaram os cabos de terra do pára-raios e na Barragem de Santa Clara, onde foram roubados os cabos de cobre das galerias de acesso ao poço de bombagem, afectando o sistema de iluminação. Esta situação foi resolvida tendo sido substituídos os cabos de cobre por cabos de alumínio.

Na Assembleia geral de 7 de Dezembro de 2011 foi realizada a eleição dos Órgãos Sociais da Associação para o triénio 2012/14. Foi apresentada uma única lista, a qual foi eleita por unanimidade, o que corrobora a confiança dos Associados na continuidade dos Órgãos Sociais.

2. Composição dos Órgãos Sociais

Assembleia Geral

<i>Presidente:</i>	Dr. Ângelo Goden Sousa Prado
<i>Vice-Presidente:</i>	António José Guerreiro Gonçalves
<i>1º Secretário:</i>	José Guerreiro Viana
<i>2º Secretário:</i>	Armando Santos ¹

Direcção

<i>Representante do Estado e Director Executivo:</i>	Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira
<i>Presidente:</i>	José Francisco Sousa Prado Santos Silva
<i>Vogais Efectivos:</i>	Rui António Dâmaso Correia José da Graça Lourenço Jacinto Guerreiro Manuel Rocha Viana Peter Knight ¹
<i>Vogais Suplentes:</i>	Raul Filipe Dias Malveiro ² Guilherme Silva Pacheco Fernandes

Júri Avindor

Acácio Matias Pereira

¹ em representação da empresa Camposol II, Lda.

² em representação da Casa Agrícola Brejo das Cancelas Unipessoal, Lda.



3. Recursos Humanos

A Associação de Beneficiários do Mira dispõe no seu quadro de pessoal, a 31 de Dezembro de 2011, um total de 53 funcionários³. Durante o ano de 2011 procedeu-se à admissão de um técnico superior.

Serviços Técnicos

1 Chefe de Exploração

3 Técnicos Superiores

1 Técnico Adjunto

Informática

1 Operador de sistemas informáticos

Serviço de Máquinas

3 Operadores de Máquinas

Serviços Externos

Advogado

Empresa de Medicina no Trabalho

Eng.º Electrotécnico

Jardineiro

Contabilidade e Serviços Administrativos

1 Chefe dos serviços administrativos

6 Assistentes Administrativos

1 Desenhador

Conservação e Exploração

2 Fiscais de Rega

28 Cantoneiros de Rega

1 Cantoneiro de Conservação

2 Electricista

1 Encarregado de Central

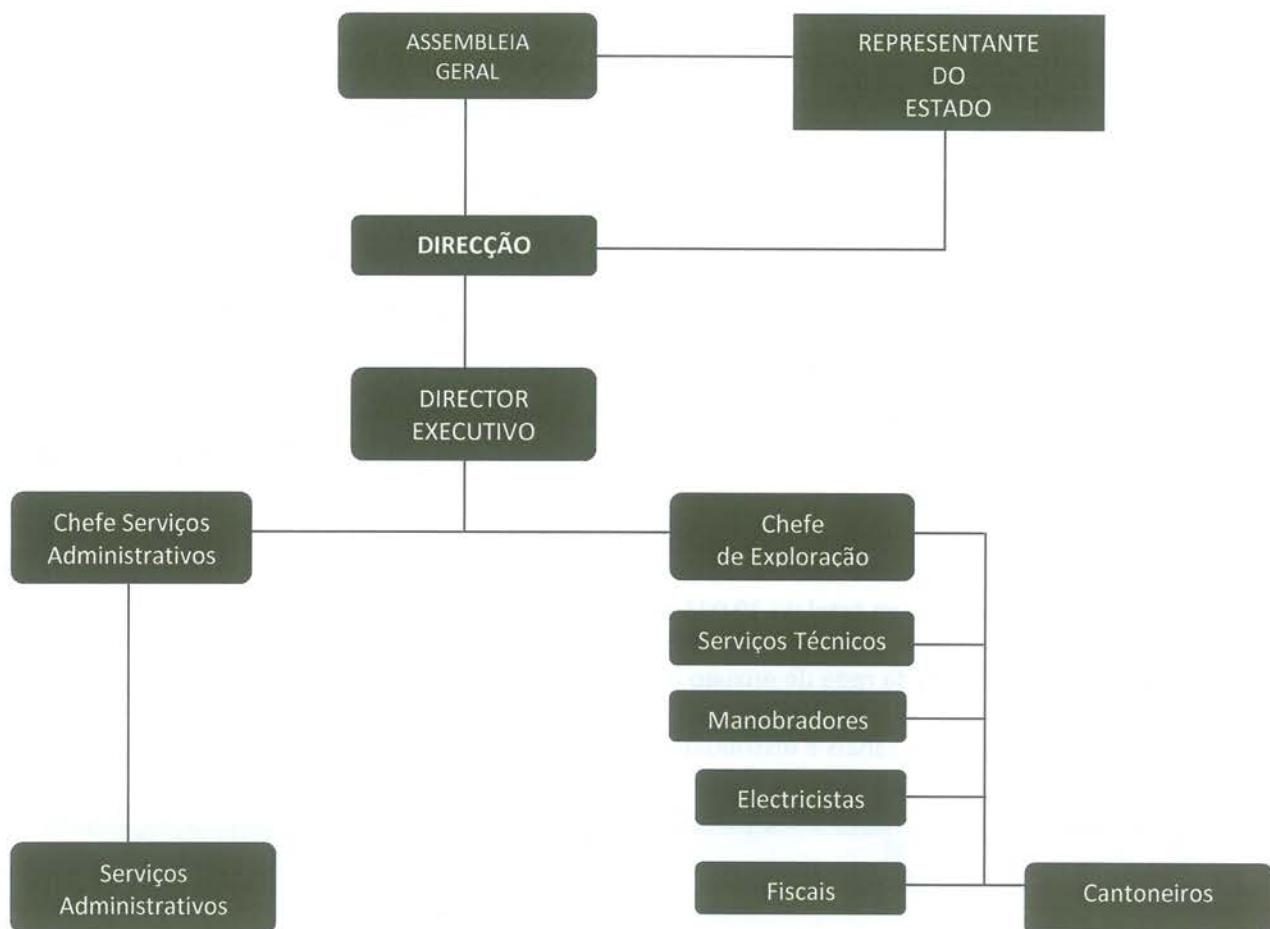
1 Encarregado de Barragem

2 Auxiliares de Limpeza

³ Ver lista completa em anexo (Quadro i)



4. Organograma dos serviços da A.B.M.



5. Actividades do Exercício de 2011

5.1. Conservação dos Elementos de Obra

A conservação dos elementos e equipamentos da obra de rega, merecem uma atenção muito especial uma vez que determinam a operacionalidade de todo o sistema.

A deterioração do sistema de rega ao longo dos anos é por demais evidente, caracterizando-se pelas anomalias de funcionamento da rede primária e secundária de rega, deterioração do equipamento, assoreamento de troços de canais, aumento constante dos limos e todo um conjunto de roturas e problemas que acontecem constantemente no sistema obstaculizando o equilíbrio que pretendemos estabelecer.

Para minimizar ao máximo estas anomalias procedem-se anualmente a um conjunto de obras de conservação e manutenção que decorrem normalmente no período compreendido de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro, nomeadamente:

- Limpeza da rasante – areia, lodos e outros materiais depositados no fundo dos elementos de rega, canais e distribuidores num total de 29 071 m
- Limpeza de colectores da rede de enxugo num total de 13 613,68 m.
- Limpeza de bermas em canais e distribuidores num total de 79 314 m.

Figura 1: Obras de conservação (limpeza, reparações, pinturas)



No ano de 2011, foram prontamente reparadas 108 roturas na rede de rega subterrânea, com um dispêndio médio de 266.26 € por rotura. Comparativamente com o ano anterior o número de roturas teve um ligeiro aumento (decréscimo 4%) mas o custo médio de reparação por rotura diminuiu 29%.

Figura 2: Exemplos de algumas roturas



O número de espaldas partidas que foram reparadas foi anormalmente elevado este ano, situação que se generalizou um pouco por todo o aproveitamento mas com maior incidência no Canal Condutor Geral, no Distribuidor das Craveiras, no Distribuidor dos Nascedios e no Reservatório de Odeceixe.

Figura 3: Reconstrução de Espaldas no Reservatório de Odeceixe



Figura 4: Reconstrução de Espaldas no Distribuidor dos Nascedios



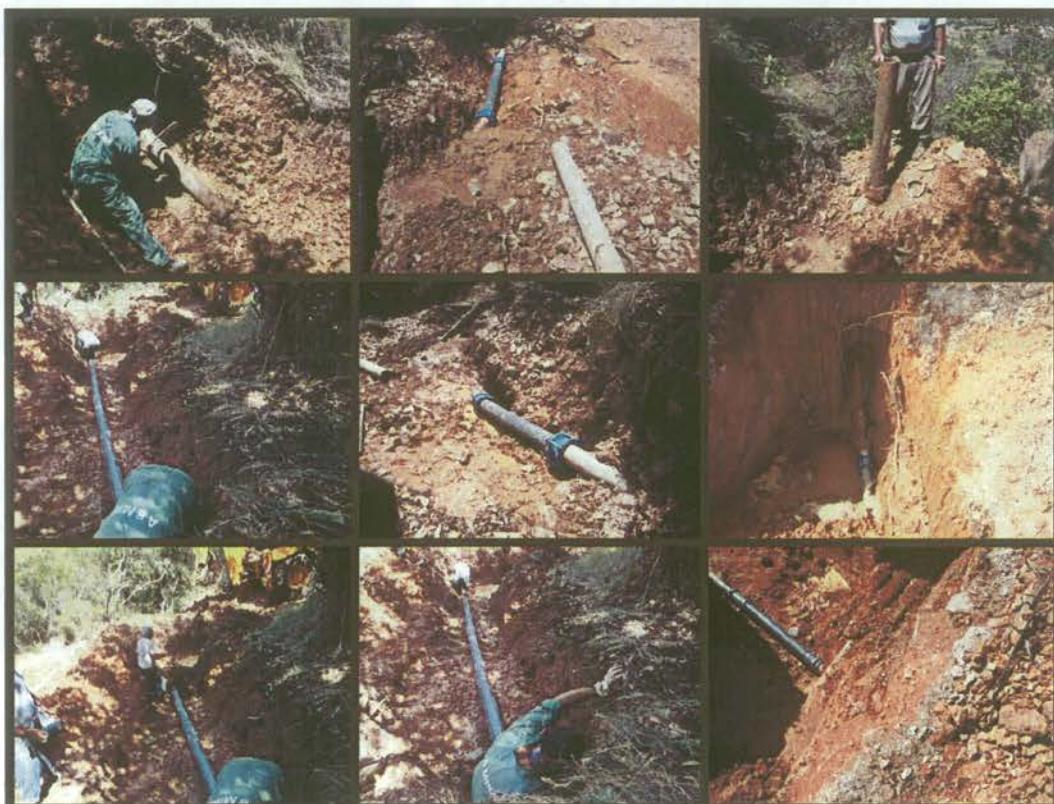
Figura 5: Reconstrução de espaldas no Canal Condutor Geral



Em continuidade do trabalho iniciado em anos anteriores, procedeu-se à substituição em algumas regadeiras por condutas de PVC (ver quadro 1). Foi efectuada a substituição de 315,5 m de regadeiras por condutas de PVC, mais do dobro dos metros do ano anterior.

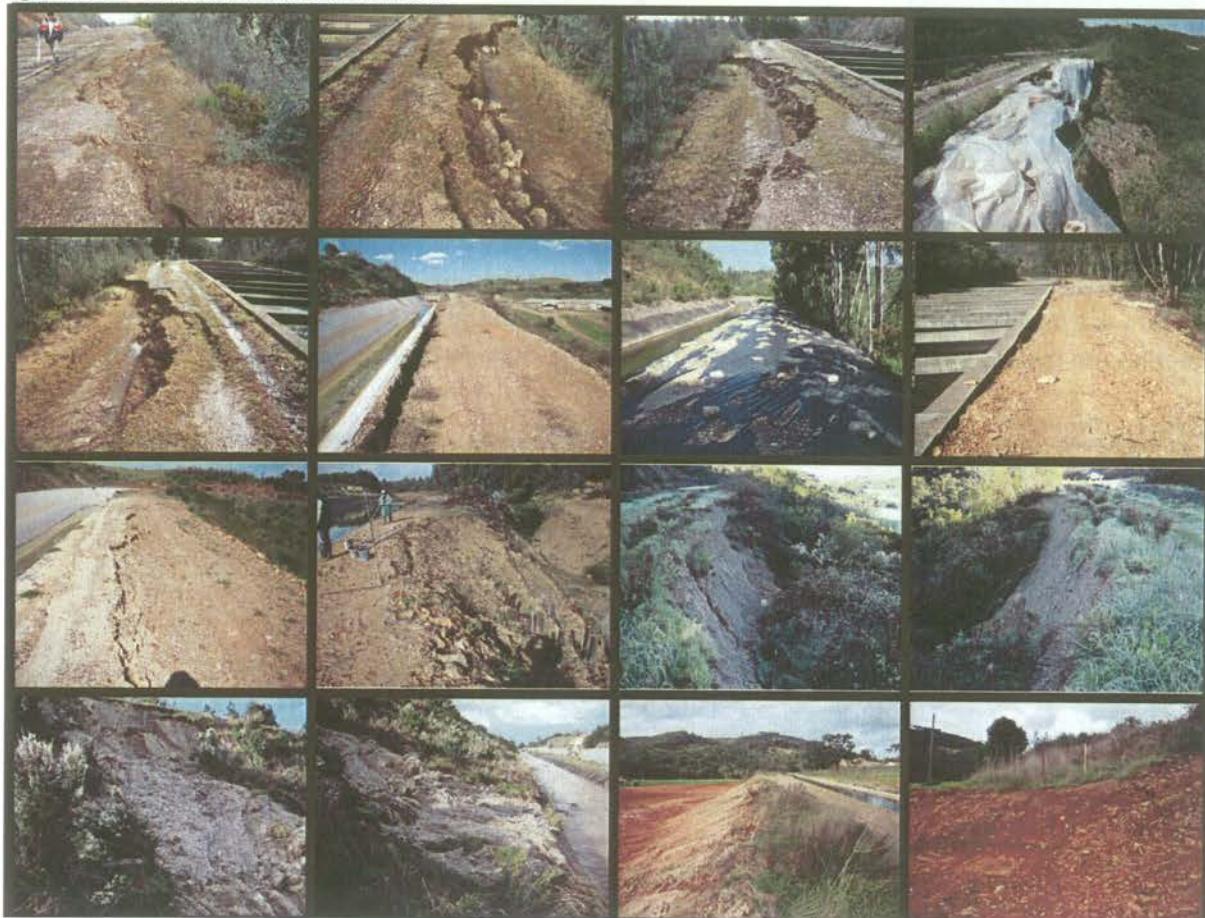
Quadro 1: Construção e substituição de regadeiras existentes por tubo P.V.C.

Elemento de rega	Localização	Diâmetro (mm)	Desenvolvimento (m)
Canal Condutor Geral	R0 T5-T6	250	6
Canal Condutor Geral	R2-2 (V20 da R-2 e V1 R-2-2)	200	2
Canal Condutor Geral	R2-3 T1-T2	160	198
Canal Condutor Geral	R2 T10-T11	200	9,5
Dist. Craveiras	V8-V9	500	6
Dist. Craveiras	R 9-1-2 T1-T2	200	12
Dist. Craveiras	R-2 T14-T15	200	2
Dist. Mira	R-31 V32-V33	250	6
Dist. Mira	R-31 V-19 V-20	250	3
Canal de Odeceixe	R56 Bloco 5	110	15
Canal Rogil	R A-1 Bloco 6	125	13
Canal Rogil	R A-1 Bloco 6	110	3
Canal Rogil	R A-1 Bloco 6	140	24
Canal Rogil	R A-2 Bloco 7	140	4
Canal Rogil	R A-2 Bloco 7	75	3
Canal Rogil	R A-2	110	9
TOTAL			315,5



Como referido o ano de 2011 foi um ano onde as condições climatéricas adversas provocaram danos acima do esperado nas infra-estruturas de rega. A maioria desses danos ocorreu no Canal Condutor Geral onde, os deslizamentos de aterros e encostas, colocaram em perigo o fornecimento de água.

Figura 6: Deslizamentos de Encostas e Aterros



Seguidamente, referenciam-se algumas das maiores intervenções efectuadas durante o ano:

Impermeabilizações:

- **Canal Condutor Geral:** Foi impermeabilizado com tela asfáltica um troço de 100 m na zona da Tisnada, para assegurar a estabilidade do aterro.



-Distribuidor do Mira: Foi substituída a tela de PVC por tela asfáltica entre o vértice 62 e o vértice 64 e ainda entre o vértice 75 e 77.



Alteração de um troço a céu aberto do Distribuidor do Mira para Sifão: Devido ao deslizamento da encosta e consequente arrastamento do troço do Distribuidor do Mira, na Amieira, foi necessário efectuar um bypass de emergência, situação que foi solucionada através da construção de um sifão.

Figura 7: Construção de sifão no Distribuidor do Mira



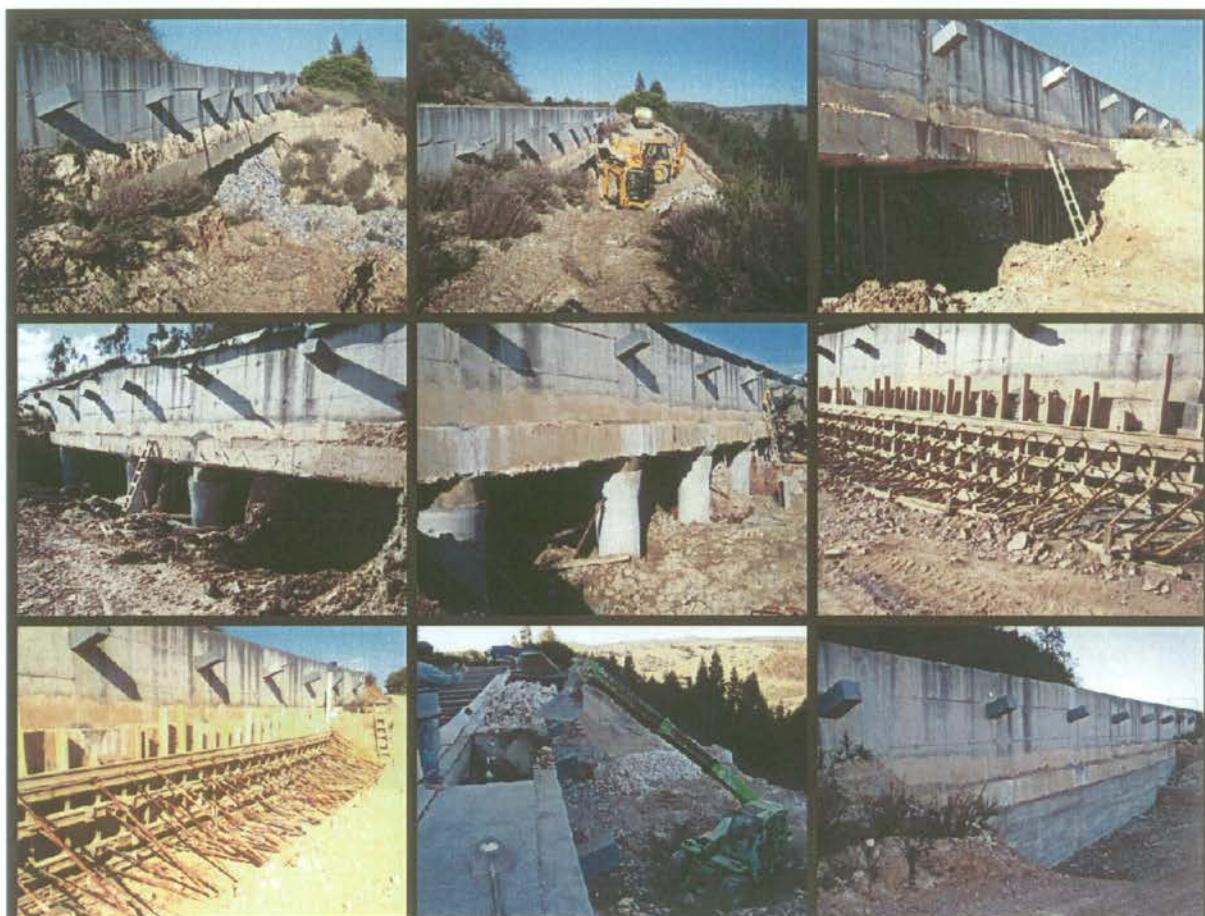
Construção de um descarregador no Distribuidor da Boavista dos Pinheiros: Na terminal do distribuidor da Boavista dos Pinheiros foi construído um descarregador lateral para manter o nível constante a montante e permitir em situação de emergência a descarga através do sifão Nyerpic. Esta obra visa essencialmente regular as descargas do sifão Nyerpic que causavam danos no caminho da Fiurinha.

Figura 8: Construção do descarregador no Distribuidor da Boavista dos Pinheiros



Reconstrução do aterro de Fitos (vértices 62-63)

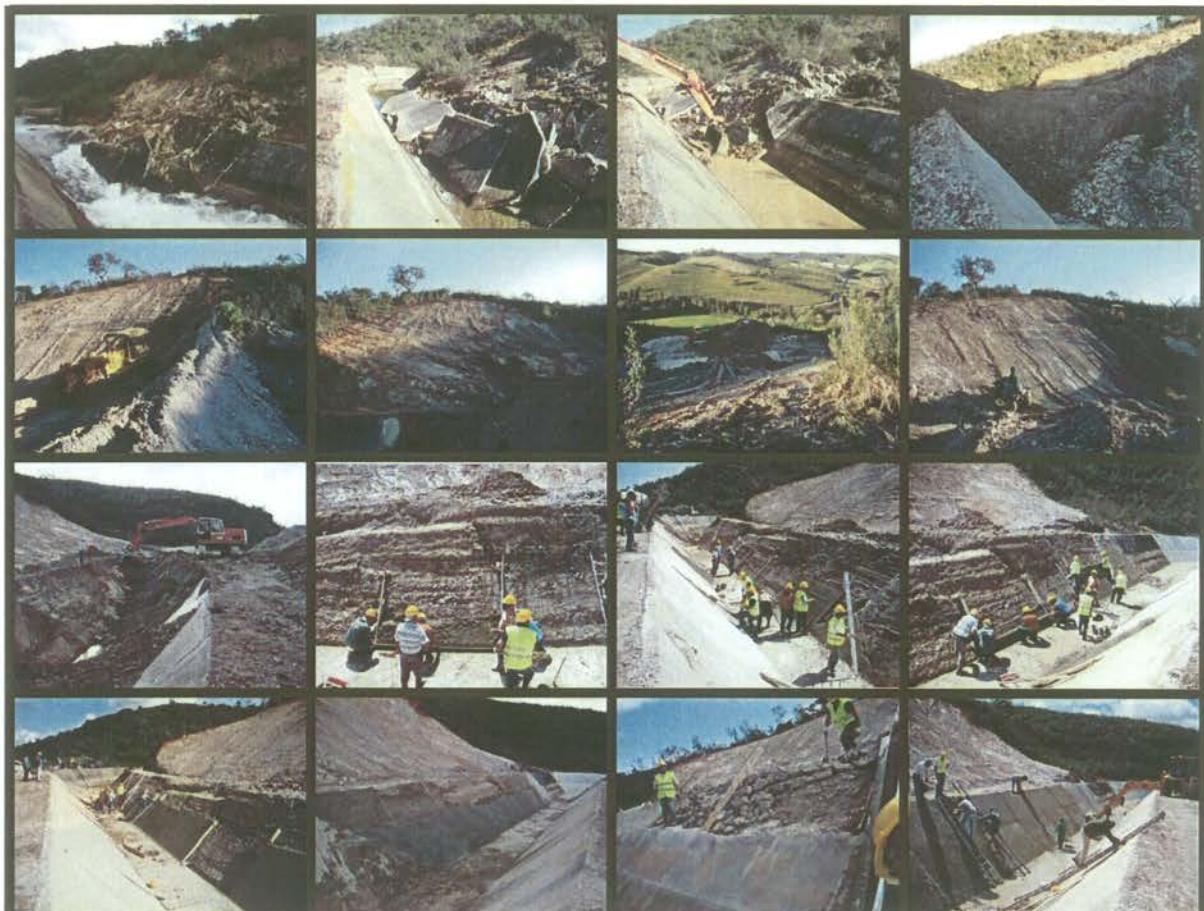
O aterro dos Fitos foi intervencionado de emergência em 2003 com a execução de micro-estacas verticais encabeçadas com viga de betão armado, associadas a ancoragens de 300 kN formando um muro de suporte. Posteriormente, em 2009, foi efectuada a recarga do aterro que entretanto tinha abatido descalçando o muro de suporte ao longo de 47 m. Este ano houve um novo abatimento do aterro, desta vez bem mais expressivo, que arrastou as micro-estacas existentes, ficando o Canal Condutor Geral suspenso e em risco de colapso eminente. Efectuou-se o recalce do muro de suporte de forma a estabilizar o Canal.



Reparação do Sifão da Baiona: Foi efectuada a reparação das juntas entre manilhas de betão percinturadas de 1,60 m de diâmetro com pregagem de membrana de PVC com Sikadur 31 e Sikatop 122 para eliminar os repasses existentes na estrada nacional junto à povoação da Baiona. Esta intervenção foi realizada no interior do sifão a uma distância de 160 m da entrada, a qual se situa num poço vertical a 18m de profundidade, junto ao rio Seixe.



Estabilização da encosta e reconstrução do CCG: O colapso da encosta originou o arrastamento das espaldas da margem esquerda junto ao vértice 138/2 e 138/3. Para proceder à estabilização da encosta foi necessário movimentar as terras para dentro do canal e serem retiradas para a margem oposta. Foram utilizadas uma máquina de rastos 140Hp e uma máquina giratória. Seguidamente procedeu-se à reconstrução das 7 espaldas do CCG.





5.2. Parque de Máquinas e Equipamentos

A Associação de Beneficiários do Mira procedeu no ano de 2011 à renovação do parque automóvel, adquirindo 5 viaturas e vendendo 4.

Nos quadros seguintes apresenta-se a descrição do parque de máquinas e equipamentos.

Quadro 2: Parque automóvel

Marca	Modelo	Matrícula	Km's das viaturas
Land Rover*	Defender 110	03-40-DD	194185
Mitsubishi*	L-200	61-86-OJ	331590
Hyundai	H-1	15-97-TP	191477
BMW*	320 D	31-AZ-43	233832
Mitsubishi*	Colt Z30	10-AG-54	135369
Peugeot	Partner 170C	81-DA-18	88784
Nissan	Navarra (D40) D	03-DC-02	81246
Nissan	Pick-Up D22 244	01-DG-99	130822
Nissan	Pick-Up D22 244	02-DG-02	148938
BMW**	320 D	69-LM-02	29113
Peugeot 3008**	1.6 HDI	97-LJ-81	13876
Peugeot	Partner 1.6 HDI 90	66-LL-23	23581
Toyota	Hilux 4x4 CD	24-LJ-02	10509
Toyota	Hilux 4x4 CE	23-LJ-99	24715

* Viaturas vendidas em Março de 2011

** Viaturas adquiridas em Março de 2011

Quadro 3: Motorizadas

Marca	Modelo	Motorizadas (Unidades)	km Percorridos		Consumo mistura (L)	
			Total	Média (km/unidade)	Total	Média (L/100 km)
Furia*	FU-01	9	21 448	2383,1	930	4,4
SYM		2	14 325	7 162,5	488	3,4
Yamaha	YBR-125	23	204 844	8906,3	5180	2,5

* Foi abatida uma motorizada.

Quadro 4: Conjuntos industriais

Marca	Modelo	Horas Trabalho	Gásoleo (L)
Caterpillar	432C	1 894	8 104
Autobetoneira	P3L8	157	470
JCB	3CX	1 966	7 480
Total anual		4 017	16 054

**Quadro 5: Máquinas e Equipamentos**

<i>Tipo de Equipamento</i>	<i>Marca</i>	<i>Modelo</i>	<i>Matrícula</i>	<i>Horas Trabalho</i>	<i>Combustível (L)</i>	<i>Quant.</i>
Tractor	Newholland	TD90D/4RM	61-DE-16	1363,75	4242	1
Tractor	Pasquali	390/4RM	42-46-AJ	28	500	1
Tractor	Tong Yang	TYM	40-FT-53	168	300	
Motorroçadoras	-	-	-	645,5	177,12	16
Motocultivadores	-	-	-	126	32,5	2
Barco c/ motor	Yamaha	Fibramar	D850SN	0	0	1
Gerador 6 KWA				6	25	1
Gerador 5 KWA				0	0	1
Gerador	Honda 270			0	0	1
Gerador	Lambordine			0	0	1
Motobomba	Honda			40	45	4
Total anual				2377,25	5321,62	

5.3. Edifícios e equipamentos administrativos

Procedeu-se à conservação normal de todos os edifícios e à aquisição de vários equipamentos informáticos e audiovisuais.

Foi efectuada a remodelação da Casa de Cantoneiro C-31.



6. Campanha de Rega 2011

6.1. Caracterização Climática

A Associação dispõe de uma estação meteorológica localizada na Barragem de Santa Clara onde foram recolhidos os dados que se apresentam seguidamente. Relembramos aos associados que através do site www.cotr.pt podem fazer a consulta dos parâmetros meteorológicos no sistema SAGRA (Sistema Agro Meteorológico para a gestão de Rega no Alentejo) sendo também possível acompanhar a evolução das necessidades hídricas da sua cultura recorrendo ao sistema de apoio à decisão (SAD).

Os valores da precipitação do ano agrícola 2011 totalizaram 707,90 mm. Quase 50% da precipitação foi registada entre os meses de Janeiro a Abril. No mês de Novembro registou-se cerca de 18% do total da precipitação o que correspondeu a 130,60 mm. As disponibilidades hídricas na Albufeira de Santa Clara permitiram garantir o normal abastecimento na Campanha de Rega.

Quanto à temperatura, pode concluir-se pelos valores constantes no quadro 6 que não existiram situações extraordinárias a registar, tratando-se de um ano normal.

O vento é um factor climático de alguma importância no Perímetro de Rega do Mira. A proximidade do mar e o tipo de solos do Perímetro agravam os eventuais efeitos nefastos do vento, o que pode afectar o desenvolvimento normal das culturas. O vento soprou regularmente sem grande intensidade.



Quadro 6: Factores climáticos 2011 (médias mensais) – Barragem de Santa Clara

Mês	Precipitação (mm)		Evaporação (mm)	Temperatura (°C)		Vento	
	Total	Média		Mínima	Máxima	Direcção Predominante	Velocidade (Km/h)
Janeiro	68,20	2,20	1,02	7,68	14,63	CA	1,55
Fevereiro	71,50	2,55	1,56	6,24	16,46	CA	0,93
Março	82,70	2,67	1,91	8,66	17,26	CA/E	0,90
Abril	127,10	4,24	3,50	11,98	22,77	CA	1,00
Maio	77,50	2,50	3,25	14,56	25,58	CA	0,97
Junho	19,50	0,65	4,79	14,32	28,92	CA	0,73
Julho	0,00	0,00	5,49	14,40	29,90	CA	0,58
Agosto	0,80	0,03	5,05	17,34	28,39	CA	0,45
Setembro	54,20	1,81	4,62	15,08	28,92	CA	0,40
Outubro	64,00	2,06	4,33	12,55	26,81	E	2,56
Novembro	130,60	4,35	1,57	9,52	17,95	CA/E	1,47
Dezembro	11,80	0,38	1,04	6,71	14,66	CA	0,39



6.2. Exploração das Albufeiras

6.2.1. Albufeira de Santa Clara

Caracterização da barragem e albufeira de Santa Clara:

Cota do coroamento	135.00 m	Tomada de Água	114.70 m
Cota NMC	132.00 m	Descarga de fundo	52.00 m
Cota NPA	130.00m	Capacidade	485 017 000 m ³

A albufeira de Santa Clara apresentava no início do ano uma cota de 129,95 m o que corresponde a um volume de 484 052 700 m³ (99,8% da capacidade). A elevada pluviosidade registada no final de 2010, que se prolongou pelos primeiros meses de 2011 originou um aumento da cota da albufeira. A barragem começou a descarregar logo no dia 1 de Janeiro, situação que se manteve até ao dia 24 de Janeiro e que se repetiu nos seguintes períodos: de 30 de Janeiro a 4 de Fevereiro, de 16 de Fevereiro a 9 de Abril e de 25 de Abril a 13 de Maio. A barragem esteve a descarregar durante 69 dias, tendo descarregado um total de 51 986 232 m³.

Posteriormente e dado o nível de consumo e a fraca pluviosidade a cota da albufeira foi decrescendo, atingindo o valor mínimo de 126,58 m a 22 de Outubro. No final do ano a albufeira estava à cota 127,02m, ou seja, a 88,4% da capacidade.

Quadro 7: Volumes acumulados na Albufeira de Santa Clara (m³)

Data	Cotas (m)	Volumes (m ³)		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-2010	129.95	484 052 700		
31-01-2011	130.06	486 246 760		2 194 060
28-02-2011	130.15	488 091 400		1 844 640
31-03-2011	130.07	486 451 720	-1 639 680	
30-04-2011	130.12	487 476 520		1 024 800
31-05-2011	129.76	480 388 360	-7 088 160	
30-06-2011	129.16	468 816 760	-11 571 600	
31-07-2011	128.32	452 616 520	-16 200 240	
31-08-2011	127.50	437 375 750	-15 240 770	
30-09-2011	126.93	427 036 805	-10 338 945	
31-10-2011	126.59	420 869 715	-6 167 090	
30-11-2011	127.11	430 301 735		9 432 020
31-12-2011	127.02	428 669 270	-1 632 465	
Soma da Variação Anual			-69 878 950	14 495 520



Como medida de controle de segurança da barragem são medidos os caudais retirados do poço de bombagem que correspondem ao somatório dos caudais provenientes dos drenos escorrências e infiltrações das galerias interiores da barragem, não existindo nada a assinalar.

Quadro 8: Poço de bombagem (Escorrências, infiltrações e drenos)

Meses	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
m ³	12607	8548	8499	8690	8047	4441	3798	4027	4860	4630	8005	4066	80218



6.2.2. Albufeira de Corte Brique

Caracterização da barragem e albufeira de Corte Brique:

Cota de Coroamento	137.00 m
Cota NMC	135.80 m
Cota NPA	134.62 m
Tomada de água e desc. Fundo	115.00 m
Capacidade	1 635 025 m ³

A albufeira de Corte Brique apresentava no início do ano uma cota de 134,68 m correspondendo a um volume de 1 645 613 m³ (100,6% da capacidade), estando a descarregar como tem sido habitual nos últimos anos. A pluviosidade registada e a fraca procura de água no aproveitamento de Corte Brique, especialmente durante o Inverno permitiram que a situação se mantivesse até 15 de Junho, data em que a barragem deixou de descarregar. A barragem esteve a descarregar durante 166 dias, totalizando um volume descarregado de 8 122 291 m³.

A cota mínima (133,29 m) foi atingida quando a albufeira estava a 86,3% da sua capacidade, no dia 20 de Outubro. No final do ano a albufeira estava a 94,5% da sua capacidade.

Quadro 9: Volumes acumulados na Albufeira de Corte Brique (m³)

Data	Cotas (m)	Volumes (m ³)		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-2010	134.68	1 645 613		
31-01-2011	134.65	1 640 319	-5 294	
28-02-2011	134.65	1 640 319		
31-03-2011	134.64	1 638 555	-1 764	
30-04-2011	134.65	1 640 319		1 764
31-05-2011	134.63	1 636 790	-3 529	
30-06-2011	134.57	1 626 202	-10 588	
31-07-2011	134.18	1 557 383	-68 819	
31-08-2011	133.69	1 475 382	-82 001	
30-09-2011	133.45	1 436 487	-38 895	
31-10-2011	133.38	1 425 143	-11 344	
30-11-2011	133.97	1 520 758		95 615
31-12-2011	134.11	1 545 031		24 273
Soma da Variação Anual			-222 234	121 652



6.3. Estações Elevatórias

As estações elevatórias funcionam durante todo o ano pela necessidade do fornecimento contínuo de água. A estação elevatória da Bugalheira fornece simultaneamente água para agricultura e água para abastecimento público às povoações de Odemira, Boavista dos Pinheiros e S. Teotónio.

O consumo médio de água por hectare fornecido para a agricultura é bastante elevado porque incorpora o fornecimento a explorações de culturas intensivas de ciclo curto.

Quadro 10: Elementos estatísticos das estações elevatórias

<i>Designação</i>	<i>Bugalheira</i>	<i>Samouqueiro</i>	<i>Alcaria (Bloco de Rega XI)</i>
<i>Número de grupos electrobombas e Potência</i>	2 x 125 cv 1 x 50 cv 400 kVA	2 x 75 cv 1 x 40 cv 370 kVA	6 x 111 cv 4 x 55 cv 1250 kVA
<i>Funcionamento</i>	<i>Data Início</i> <i>Data Fecho</i> <i>Duração Dias</i>	01/01/2011 31/12/2011 365	01/01/2011 31/12/2011 365
<i>Água Fornecida (m³)</i>	<i>Volume Elevado (m³)</i> <i>Agricultura</i> <i>Autarquias</i>	1 779 175 984 799 794 376	385 587 385 587 -
<i>Áreas Regadas (ha)</i>	119,14	116,68	467,06
<i>Dotação média de água por hectare para agricultura (m³)</i>	8266	3305	4464



6.4. Produção e Consumo de Energia

O modelo de gestão seguido há vários anos para a Central Hidroeléctrica é a optimização da produção de energia eléctrica utilizando o caudal derivado do reservatório de Odeceixe para o Canal de Milfontes.

O regime de funcionamento da Central Hidroeléctrica da Bugalheira está intimamente relacionado com o volume armazenado na Albufeira de Santa Clara e com a evolução dos volumes consumidos na rega pelo Canal de Milfontes.

No ano de 2011, de acordo com os níveis de água armazenada na albufeira foi tomada a decisão de produzir energia com água dedicada exclusivamente a esta actividade.

Foram turbinados, durante o ano de 2011, 69390700 m³, volume corresponde aos caudais para rega e abastecimento público do Canal de Milfontes e aos caudais colocados no Canal de Milfontes com o objectivo exclusivo de produção de energia.

A energia produzida pela Central Hidroeléctrica foi de 2 097 670 kWh, praticamente o dobro da energia produzida no ano anterior.

Quadro 11: Produção de energia eléctrica (kW.h⁻¹) - Central Hidroeléctrica da Bugalheira

	<i>Act. Super Vazias</i>	<i>Act. Vazias</i>	<i>Act. Cheias</i>	<i>Act. Ponta</i>	<i>React. Ind Vazio</i>	<i>React. Ind F Vazio</i>	<i>React. Cap. Vazio</i>	<i>React. Cap F Vazio</i>
JAN	53080	79780	154040	62270	46430	53760	24660	38960
FEV	47180	69260	125950	54520	75420	51240	16810	19100
MAR	26410	40440	74000	33170	49400	36720	12000	16410
ABR	19940	34100	61070	28680	160	940	23210	22760
MAI	36310	59350	102730	46170	2550	4510	21410	22660
JUN	31470	49670	90620	41190	3930	7510	14250	15610
JUL	33920	51220	96090	43500	5260	11620	12770	19220
AGO	35600	54500	99720	45310	400	290	39070	60100
SET	15920	25560	52930	25820	3980	15930	31710	38510
OUT	5920	10010	23050	12670	3440	4680	14970	28420
NOV	3010	3100	10120	4410	110	130	3340	7710
DEZ	2920	5910	10460	4600	520	570	3530	6840
TOTAL	311680	482900	900780	402310	191600	187900	217730	296300

As unidades de microgeração instaladas produziram 25 897 KWh conforme se pode verificar pelo quadro seguinte.

A produção de energia no Sardanito encontra-se um pouco abaixo dos valores esperados, situação que nada tem a ver com a eficiência dos painéis em si, mas sim com a dificuldade que existe em manter os valores de tensão na rede por parte da EDP. As unidades de microgeração instaladas no edifício sede estão a produzir um pouco acima dos valores estimados. Podemos assim afirmar que a produção de energia está dentro das expectativas aquando da decisão de investimento.

Quadro 12: Produção de energia eléctrica (Kwh) – Unidades de microgeração

	Sardanito MP 2009012944 3600 W	AB Mira (piso 4) MP 2009012958 4050 W	AB Mira (piso 1) MP 2009012965 4050 W	AB Mira (comuns) MP 2009012973 4050 W	Total
Jan	136	284	282	246	948
Fev	186	491	490	486	1653
Mar	224	499	497	519	1739
Abr	-	645	644	647	1936
Mai	691	644	642	623	2600
Jun	818	756	751	714	3039
Jul	836	786	786	745	3153
Ago	733	706	708	683	2830
Set	743	697	698	711	2849
Out	589	553	552	589	2283
Nov	353	390	389	360	1492
Dez	372	360	356	297	1385
Total	5671	6811	6795	6620	25897

A energia consumida nos diversos locais da obra assegura essencialmente o funcionamento dos órgãos de segurança e manobra da Barragem de Santa Clara, a elevação de água nas estações elevatórias, o funcionamento do Edifício de Odemira e locais de manutenção e televigilância dispersos no Aproveitamento.

Os maiores consumos estão naturalmente associados à elevação de água, designadamente à Estação Elevatória do Bloco XI e às Estações Elevatórias da Bugalheira e Samouqueiro (*vd quadro ii a vi em anexo*)



7. Campanha de Rega 2011 - Elementos Estatísticos

7.1. Inscrições, áreas regadas e fornecimento de água

As inscrições para a rega efectuaram-se de Janeiro a Março. Para maior facilidade e proximidade dos beneficiários foram efectuadas inscrições nas principais povoações do Perímetro de Rega do Mira.

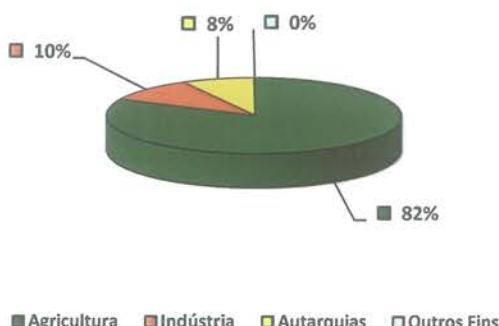
No ano de 2011, houve 1375 inscrições correspondendo a uma área total inscrita de 7216 ha. Relativamente ao ano anterior houve apenas mais 2,8% de inscrições mas a área inscrita aumentou em 4,6% o que corresponde à inscrição de mais 321 hectares – ver quadro *vii* em anexo.

Entre as áreas inscritas e as áreas efectivamente regadas, verifica-se sempre alguma diferença, resultante essencialmente de situações imponderáveis à data da inscrição. No ano de 2011 foram efectivamente regados 6 088 ha, o que corresponde a 84% da área inscrita e a apenas 51% dos 12 mil ha beneficiados pelo Perímetro de Rega do Mira. Estamos ainda perante um cenário muito aquém das expectativas (*vd* quadro *viii* em anexo).

Durante a campanha de 2011 foram fornecidos 32 181 872 m³ de água, valor superior ao fornecido no ano anterior (ver quadro *ix*, em anexo). Na verdade, foram consumidos quase mais 2,4 milhões de m³ de água. Este aumento deve-se sobretudo ao aumento da água consumida pela indústria a qual em termos percentuais aumentou 25%.

A principal utilização dos recursos hídricos provenientes das albufeiras é a agricultura, consumindo mais de 82% da água disponibilizada no Perímetro de Rega do Mira (ver gráfico 1). A indústria, neste caso específico, a indústria extractiva, que capta água directamente da albufeira de Santa Clara representa 10%. O consumo humano através do fornecimento de água às Águas Públicas do Alentejo S.A. representa 8% da água consumida⁴.

Gráfico 1: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização (%)



⁴ Para uma informação mais detalhada ver quadros *xi* e *xii* em anexo.

O Bloco XI tem um sistema de distribuição de água sob pressão, com controlo por jusante com reduzidas perdas e baixa utilização de mão-de-obra. Com uma área beneficiada de cerca de 900 ha, o sistema de rega é constituído por 46 hidrantes com 98 bocas de rega. O fornecimento de água ao Bloco é feito por um Reservatório de regularização abastecido através de uma tomada de água no Canal de Odeceixe. Este reservatório está associado a uma estação elevatória onde se eleva a água para as diversas bocas de rega.

A água fornecida no Bloco XI corresponde a 6,5% do total de água fornecida. A exploração agrícola da área do Bloco XI teve um aumento da ordem dos 3%, tendo sido agricultados mais 12 hectares que no ano anterior. O nível de exploração do Bloco XI situa-se assim muito próximo dos 52%.

Quadro 13: Área regada, volume fornecido e nº de hidrantes utilizados no Bloco de Rega nº 11

Anos	Área Regada (ha)	Volume Fornecido (m ³)	N.º Bocas de Rega Utilizadas
2003	9,15	251 084	37
2004	304,22	1 462 639	43
2005	413,75	1 544 462	54
2006	226,57	1 101 663	55
2007	244,63	1 380 196	53
2008	358,62	2 062 379	56
2009	445,31	2 274 816	81
2010	455,06	2 181 258	74
2011	467,06	2 084 725	61



7.2. Área Beneficiada

Em termos de área beneficiada por prédio, podemos observar que a grande maioria dos prédios (81%) têm menos de 5 ha beneficiados, o que corresponde a apenas 21% da área beneficiada total. A área média beneficiada por prédio ronda os 5,3 ha.

Quadro 14: Distribuição dos prédios por classes de dimensão de área beneficiada

Classes de Dimensão	Nº de Prédios	Área Beneficiada (ha)	Área Beneficiada média por prédio (ha)
< 1 ha	982	465	0.5
1 ≤ ha <5	875	2 070	2.4
5 ≤ ha < 10	225	1 556	6.9
10 ≤ ha <50	193	3 797	19.7
50 ≤ ha < 100	28	1 891	67.5
≥ 100 ha	16	2 421	151.3
Total	2 319	12 200	5.3

A grande maioria dos beneficiários inscreveu, em 2011, uma área inferior a 5ha (76%) sendo que a inscrição inferior a 1 ha foi efectuada por 55% dos beneficiários. Este valor apesar de bastante significativo em termos do número de inscrições torna-se muito menos relevante em termos de área, não ultrapassando os 12% do total de área inscrita.

Existem 140 beneficiários cuja inscrição corresponde apenas a consumos domésticos, não utilizando água para agricultura.

Quadro 15: Distribuição do número de inscrições por classes de dimensão de área inscrita

Classes de Dimensão	Nº de Inscrições	% Nº Inscrições	Área (ha)	% Área
Consumo Doméstico	140	10,18	0,00	0,00
< 1 ha	758	55,13	203	2,81
1 ≤ ha <5	289	21,02	630	8,73
5 ≤ ha < 10	63	4,58	418	5,79
10 ≤ ha <50	89	6,47	1 985	27,51
50 ≤ ha < 100	26	1,89	1 841	25,51
≥ 100 ha	10	0,73	2 139	29,64
Total	1 375	100	7 216	100.00

7.3. As culturas

A ocupação do perímetro de rega foi sobretudo feita por milho, pastagens e forragens compreendendo, respectivamente a 25,4%, 16% e 15,1% da área regada no ano de 2011. A batata doce, os citrinos e a relva representam cerca de 4% cada. São estas, portanto, as culturas mais significativas do perímetro de rega (*ver quadros xiii a xvi em anexo*).

O milho, as forragens, os pomares, a batata branca e a batata-doce encontram-se dispersos uniformemente por todo o perímetro. A relva encontra-se maioritariamente na área beneficiada pelos Distribuidores dos Nascedios, Pinheiro Zebro, Portos Ruivos e Medos, as cenouras na área beneficiada pelo Canal do Rogil e Distribuidor dos Nascedios e os morangos na área do Bloco XI e do Distribuidor da Azenha. (*ver quadros xvii e xviii em anexo*).

De acordo com os dados fornecidos pelos agricultores a produtividade média das várias culturas do Perímetro de rega são as constantes do quadro seguinte.

Quadro 16: Produtividade média de várias culturas

CULTURAS	PRODUTIVIDADE (Kg.ha ⁻¹)
Milho	10 120
Amendoim	1 428
Feijão	1 850
Beterraba	14 729
Forragem	48 426
B. Branca	18 800
B. Doce	12 000
Cenouras	60 000
Morangos	19 700
Framboesa	42 100
Espinafre	7 120
Pimentos	285 800

Os volumes consumidos por tipo de cultura são apresentados no quadro seguinte e a sua distribuição mensal é apresentada no quadro *xxii* em anexo.

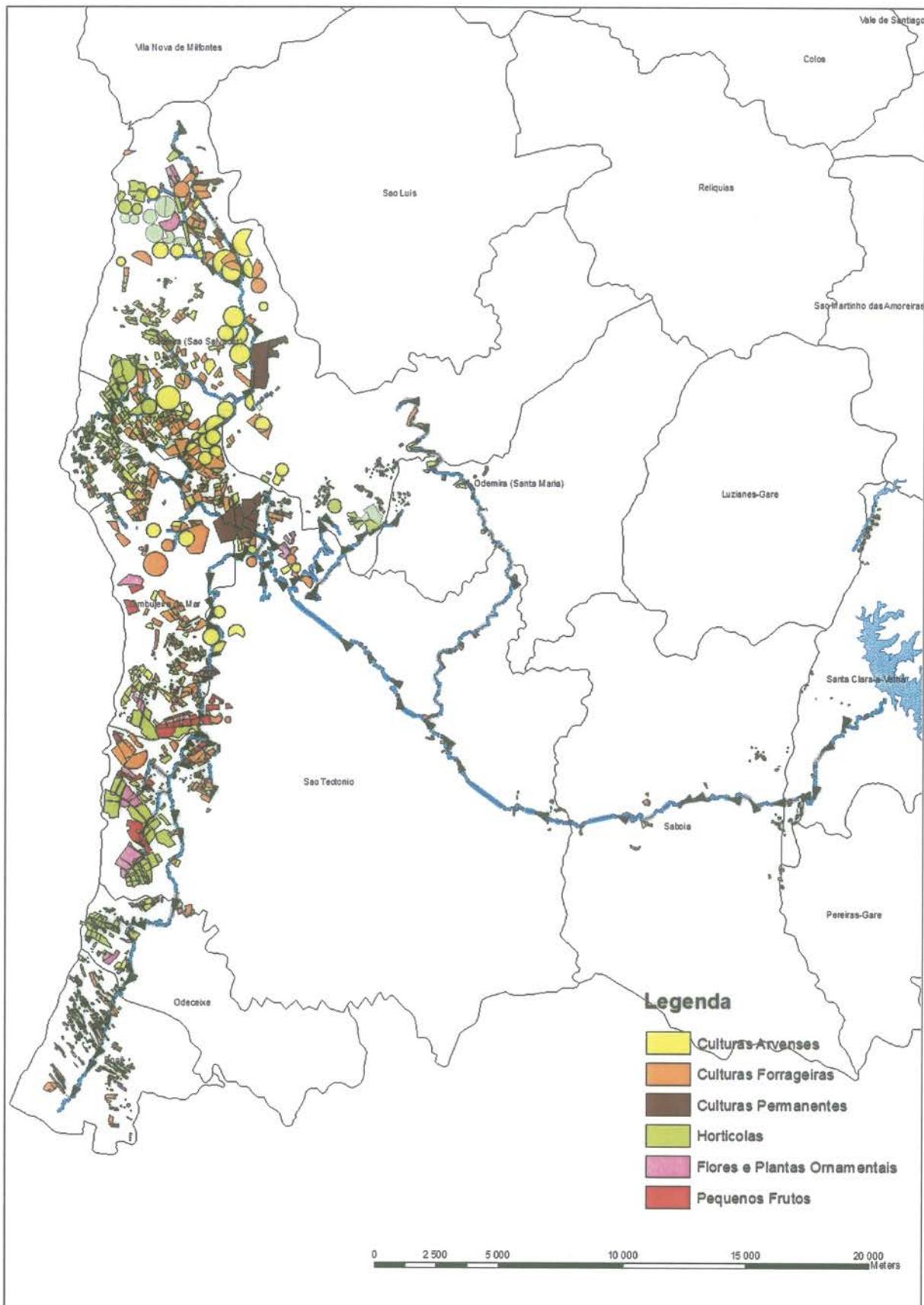
Quadro 17: Volumes médios consumidos por cultura (m³)

Culturas	Consumos / ha
Milho	5 000
Forragens	4 400
Batata Branca	4 800
Batata Doce	8 000
Cenouras	2 500
Relva	8 000
Espinafres	9 000
Couve Chinesa	4 000
Alface	7 000
Feto Real	5 000
Morangos	7 500
Proteas	5 000
Outras culturas	3 700



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

7.4. Carta Agrícola de 2011



8. Taxas Praticadas na Campanha de Rega de 2011

Taxa de Exploração e Conservação (TEC) a Praticar de 01-01-2011 a 31-12-2011

Aos valores contantes da presente tabela, acresce a Taxa de Recursos Hídricos, a pagar à Administração da Região Hidrográfica do Alentejo

Consumos Agrícolas

Blocos	Descrição	Água (m ³)		Terreno (ha)		Associados	Não Associados		
		De 1 de Abril a 30 de Setembro		De 1 de Janeiro a 31 de Março e de 1 de Outubro a 31 de Dezembro					
		Associados	Não Associados	Associados	Não Associados				
I a VII, IX, X, XII e XIV a XVI	Rega de Áreas Beneficiadas	0.0206 €	0.0214 €	0.0297 €	0.0308 €	31.69 €	33.27 €		
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0.0313 €	0.0322 €	0.0451 €	0.0464 €	-	-		
VIII	Rega de Áreas Beneficiadas	0.0206 €	0.0214 €	0.0297 €	0.0308 €	57.04 €	58.62 €		
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0.0313 €	0.0322 €	0.0451 €	0.0464 €	-	-		
XI	Rega "sob Pressão" - Horas de Vazio *	0.0333 €	0.0351 €	0.0480 €	0.0505 €	-	-		
	Rega "sob Pressão" - Horas Cheias *	0.0359 €	0.0377 €	0.0517 €	0.0543 €	45.70 €	47.98 €		
	Rega "sob Pressão" - Horas de Ponta *	0.0426 €	0.0447 €	0.0613 €	0.0644 €	-	-		
XIII	Rega de Áreas Beneficiadas	0.0206 €	0.0214 €	0.0297 €	0.0308 €	52.49 €	54.07 €		
	Rega de Áreas Fora do Aproveitamento	0.0313 €	0.0322 €	0.0451 €	0.0464 €	-	-		

* - Valores para um consumo mínimo de 3 000m³, por hectare de área beneficiada.

Consumos Não Agrícolas

Descrição		Valor	
TEC Anual	Consumo Doméstico	85.13 €	72% dos custos de exploração do perímetro, por hectare, com base no último relatório-contas aprovado
	Outros fornecimentos		
TEC Semestral	Consumo Doméstico	55.33 €	65% do valor da taxa anual
	Outros fornecimentos		

Os associados beneficiam de um desconto de 5% sobre os valores acima mencionados.

TEC	Descrição	Valor
	Indústria, comércio e turismo (m3)	0.0846 €
Abastecimento público (m3)		0.0791 €
Abastecimento público (Bombada) (m3)		0.0909 €

Quotização	
Descrição	Valor
Jóia	18.00 €
Quota Anual	7.50 €



Valor Mínimo da Taxa de Exploração e Conservação

O valor mínimo da Taxa de Exploração e Conservação, a pagar por hectare, é de 62,5% dos custos médios de exploração, no Perímetro Hidroagrícola do Mira, com base no último relatório-contas aprovado. Este valor é fixado por prédio tendo em conta o valor total da facturação emitida.

O valor mínimo da Taxa de Exploração a pagar pelos fornecimentos para áreas fora do Aproveitamento é de 67,5% dos custos médios de exploração do perímetro, com base no último relatório-contas aprovado.

Os associados beneficiam de um desconto de 5% sobre os valores acima mencionados.

Taxa de Exploração e Conservação - Eventos Turísticos e Culturais

O valor da Taxa de Exploração e Conservação a aplicar a eventos turísticos e culturais que utilizam água e/ou infra-estruturas hidráulicas é de montante igual ao valor da água consumida acrescido do montante dispendido pela A.B.Mira no policiamento da obra, quer com utilização de meios próprios, quer contratados para esse efeito, no período que durar o evento e, bem assim a cobertura de quaisquer prejuízos causados em infra-estruturas hidráulicas confinantes com o evento e claramente imputáveis ao mesmo. Deverá ser exibida a apólice de seguro relativa às explorações agrícolas de beneficiários confinantes com o local do evento, caso seja exequível a celebração de contratos de seguro deste tipo.

Deverá ser apresentada uma caução, no acto da inscrição, por forma a garantir a totalidade do valor da Taxa de Exploração e Conservação.

Taxa de Recursos Hídricos

O valor da Taxa de Exploração e Conservação acresce a Taxa de Recursos Hídricos, que constitui receita da Administração da Região Hidrográfica do Alentejo. Nas áreas regadas fora dos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique a Taxa de Recursos Hídricos é aplicado com base na água fornecida. Nas áreas beneficiadas pelos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Mira e de Corte Brique a Taxa de Recursos Hídricos é aplicado com base no número de hectares beneficiados.



9. Contas do Exercício de 2011

A Demonstração de Resultados da Associação de Beneficiários do Mira apresenta, no exercício económico de 2011, a movimentação dos seguintes valores:

Rendimentos e ganhos	2.830.077,16 €
Custos e Perdas	2.431.931,30 €
Resultado Líquido do Exercício	398.145,86 €

O Resultado Líquido do Exercício, no montante de trezentos e noventa e oito mil cento e quarenta e cinco Euros e oitenta e seis céntimos, deverá ser transferido para as contas a seguir indicadas, caso a Assembleia Geral, aprove a proposta apresentada:

Reservas Legais (5%)	=	19.907,29 €
Resultados Transitados	=	378.238,57 €

Apresenta-se de seguida o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Execução Orçamental das Receitas e Despesas e o anexo, os quais demonstram a situação económico-financeira da Associação de Beneficiários do Mira.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho de 2010.

A contabilidade da Associação de Beneficiários do Mira foi executada pela Técnica Oficial de Contas, membro nº 28 430 da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Odemira, 15 de Março de 2012

A Técnica Oficial de Contas

A Direcção

O Representante do Estado



Execução do Orçamento de Receitas para o Ano 2011

Designação das Receitas	Orçamento	Realizado	%	Desvio
	2011	Valor	Anual	
72 Prestação de Serviços				
721 Taxa de Exploração e Conservação	1 543 250.00 €	1 785 605.35 €	115.7%	242 355.35 €
T.E.C. Não Agrícola	362 650.00 €	484 862.07 €	133.7%	122 212.07 €
T.E.C. Abastecimento público	176 700.00 €	203 477.46 €	115.2%	26 777.46 €
T.E.C. Industria Extractiva	177 750.00 €	273 302.17 €	153.8%	95 552.17 €
T.E.C. Outros fornecimentos	8 200.00 €	8 082.44 €	98.6%	-117.56 €
T.E.C. - Agrícola	1 180 600.00 €	1 300 743.28 €	110.2%	120 143.28 €
T.E.C. - "Rega por Gravidade"	1 070 410.00 €	1 165 293.57 €	108.9%	94 883.57 €
T. E. C. Terreno 1ª e 2ª prestações	458 890.00 €	573 537.90 €	125.0%	114 647.90 €
T. E. C. Consumo	611 520.00 €	591 755.67 €	96.8%	-19 764.33 €
T.E.C. - "Rega sob Pressão"	110 190.00 €	135 449.71 €	122.9%	25 259.71 €
T. E.C. Terreno	52 590.00 €	56 797.90 €	108.0%	4 207.90 €
T. E.C. Consumo	57 600.00 €	78 651.81 €	136.5%	21 051.81 €
78 Outros Rendimentos e Ganhos	278 150.00 €	317 675.43 €	114.2%	39 525.43 €
781 Serviço de Máquinas	2 600.00 €	2 374.00 €	91.3%	-226.00 €
782 Produção de Energia - C. H. Bugalheira	137 500.00 €	152 187.65 €	110.7% 1)	14 687.65 €
Produção de Energia - Micro geração	10 600.00 €	16 178.02 €	152.6%	5 578.02 €
783 Quotas	3 060.00 €	2 394.00 €	78.2%	-666.00 €
784 Outros Proveitos	4 500.00 €	4 730.25 €	105.1%	230.25 €
785 Rendimento de Casas Cantoneiros	88 440.00 €	93 835.35 €	106.1%	5 395.35 €
786 Rendimento do Edifício Sede	11 450.00 €	15 754.87 €	137.6%	4 304.87 €
787 Alienações	20 000.00 €	30 221.29 €	151.1% 2)	10 221.29 €
79 Juros, dividendos e rendimentos similares	52 500.00 €	103 934.26 €	198.0%	51 434.26 €
7911 Depósitos Bancários	37 500.00 €	86 651.30 €	231.1% 3)	49 151.30 €
7918 Juros de Mora e Juros Compensatórios	15 000.00 €	17 282.96 €	115.2%	2 282.96 €
Total das Receitas	1 873 900.00 €	2 207 215.04 €	117.8%	333 315.04 €

1) Valor líquido da taxa de exploração da CH Bugalheira = 132 403.26€

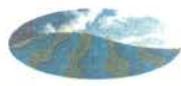
2) Viaturas alienadas por valor superior ao previsto e que compensa o valor gasto em excesso com a aquisição das novas viaturas

3) Valor líquido de IRC



Execução do Orçamento de Despesas para o ano 2011

Designação das Despesas		Orçamento	Realizado até	%	Desvio
		2011	Valor	Anual	
43	Activo Fixo Tangível	150 000,00 €	133 421,93 €	88,95%	
433	Equipamento básico	17 000,00 €	16 799,74 €	98,82%	
434	Equipamento de transporte	123 000,00 €	127 586,09 €	103,73% 1)	
435	Equipamento Administrativo	10 000,00 €	5 835,84 €	58,36%	
439	Outros activos tangíveis - Mobiliário F10		3 045,51 €		
44	Activo Intangível - melhorias em bens do Estado	130 000,00 €	41 328,00 €		
	Reparação de casa de cantoneiros	130 000,00 €	41 328,00 €	31,79%	
62	Fornecimentos e Serviços Externos	583 280,00 €	515 825,58 €	88,44%	-67 454,42€
	Electricidade	55 000,00 €	38 375,09 €	69,77%	-16 624,91€
	Electricidade da Estação Elevatória da Alcaria	40 000,00 €	54 298,43 €	135,75% 2)	14 298,43€
	Combustíveis	45 000,00 €	52 713,63 €	117,14%	7 713,63€
	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 380,00 €	1 354,85 €	98,18%	-25,15€
	Material de escritório e Livros e documentação técnica	7 100,00 €	7 975,68 €	112,33%	875,68€
	Despesas de representação e de Deslocação e Estadas	25 000,00 €	26 173,42 €	104,69%	1 173,42€
	Comunicação	21 000,00 €	17 094,02 €	81,40%	-3 905,98€
	Seguros	17 000,00 €	16 816,01 €	98,92%	-183,99€
	Honorários e Trabalhos Especializados	65 000,00 €	59 368,13 €	91,34%	-5 631,87€
	Conservação da Rede de Rega	50 000,00 €	103 056,72 €	206,11% 3)	53 056,72€
	Conservação da Rede Televigilância	31 000,00 €	14 945,88 €	48,21%	-16 054,12€
	Conservação da Central Hidroeléctrica da Bugalheira	40 000,00 €	17 363,98 €	43,41%	-22 636,02€
	Conservação da Ribeira de Vale de Gomes	75 000,00 €	0,00 €	0,00%	-75 000,00€
	Conservação de Edifícios	7 500,00 €	8 419,66 €	112,26% 4)	919,66€
	Manutenção do elevador do edifício sede	1 500,00 €	1 560,34 €	104,02%	60,34€
	Conservação de Barragens e Limpeza da Zona de Respeito	4 000,00 €	11 303,18 €	282,58%	7 303,18€
	Conservação de outros elementos da Obra	25 000,00 €	23 507,71 €	94,03%	-1 492,29€
	Conservação da Rede de Rega, do Reservatório e da Estação Elevatória do Bloco XI	25 000,00 €	6 686,91 €	26,75%	-18 313,09€
	Reparação de Viaturas	10 000,00 €	10 707,57 €	107,08% 5)	707,57€
	Reparação de Motorizadas e Motas	5 000,00 €	8 117,23 €	162,34% 6)	3 117,23€
	Reparação de Maquinas	11 000,00 €	11 492,35 €	104,48%	492,35€
	Reparação de Equipamentos Auxiliares	6 000,00 €	5 814,45 €	96,91%	-185,55€
	Limpeza, Higiene e Conforto	2 300,00 €	2 002,85 €	87,08%	-297,15€
	Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho	3 500,00 €	2 039,41 €	58,27%	-1 460,59€
	Outros fornecimentos	10 000,00 €	14 638,08 €	146,38%	4 638,08€



Designação das Despesas		Orçamento	Realizado até	%	Desvio
		2011	Valor	Anual	
63	Gastos com Pessoal	983 900,00 €	958 872,84 €	97.46%	-25 027,16€
632	Remunerações	786 850,00 €	775 303,06 €	98.53%	-11 546,94€
	Limpeza	18 550,00 €	16 661,35 €	89.82%	-1 888,65€
	Cantoneiros, Fiscais e Encarregado de Barragem	361 300,00 €	360 710,18 €	99.84%	-589,82€
	Electricistas	46 250,00 €	45 364,56 €	98.09%	-885,44€
	Operadores de Maquinas	55 950,00 €	55 375,69 €	98.97%	-574,31€
	Serviços Administrativos	146 000,00 €	142 035,23 €	97.28%	-3 964,77€
	Serviços Técnicos e Informáticos	158 800,00 €	155 156,05 €	97.71%	-3 643,95€
635	Encargos sobre remunerações	158 140,00 €	144 668,30 €	91.48%	-13 471,70€
636	Seguros de acidentes de trabalho	9 610,00 €	9 021,60 €	93.88%	-588,40€
637	Seguro de Saúde e Complemento de reforma	9 300,00 €	9 879,88 €	106.24%	579,88€
639	Indemnizações para rescisão de contratos de trabalho	20 000,00 €	20 000,00 €	100.00%	0,00€
68	Outros Gastos e Perdas	26 720,00 €	24 131,34 €	90.31%	-2 588,66€
681	Impostos	2 400,00 €	1 948,22 €	81.18%	-451,78€
682	Desconto Pronto Pagamento Concedido	12 950,00 €	10 278,50 €	79.37%	-2 671,50€
6882	Donativos	500,00 €	500,00 €	100.00%	0,00€
6883	Quotização - Diversas	1 410,00 €	1 484,92 €	105.31%	74,92€
	Quotização - FENAREG	8 460,00 €	8 457,40 €	99.97%	-2,60€
6888	Outros gastos	1 000,00 €	1 462,30 €	146.23% 7)	462,30€
Total das Despesas		1 873 900,00 €	1 673 579,69 €	89.31%	-95 070,24€

1) Excesso nas alienações = 10.046,31€. Excesso nas aquisições = 4.586,09€

2) Valor que deriva do aumento do consumo no bloco XI

3) Estabilização de aterros=6.265,00€; material e execução de impermeabilização de canais e distribuidores = 18.630,36€; grelhas dos aquejados = 39.015,60€; sifão da Baiona= 4.245,00€

4) Arranjo dos espaços exteriores do bairro da Bugalheira = 1.788,68€

5) Nissan Navarra 03-DC-02 = 4.185,10€

6) Orçamento 2010 = 12.000,00€; executado 2010 = 8.669,58€

7) Comissões do TPA = 639,97€



Recuperação de Gastos e Perdas do Ano 2011

	Descrição	Ganho	Perda
78	Outros rendimentos e ganhos		
789	Recuperação de gastos	107 957.54 €	107 957.54 €
791	IRC sobre juros de depósitos a prazo	34 838.95 €	34 838.95 €
798	Subsídios ao investimento	480 065.63 €	480 065.63 €
	Amortizações de obras	480 065.63 €	
	Subsídios ao investimento		480 065.63 €
	Total	622 862.12 €	622 862.12 €

Perdas do Exercício

	Descrição	Perda
64	Gastos de depreciações e amortizações	242 890.05 €
65	Perdas por imparidade - Tec considerada em falhas	24 152.25 €
6813	Taxa de exploração da C. H. da Bugalheira	20 404.39 €
6889	Fundo de Financiamento da DGADR	22 792.73 €
	Total	310 239.42 €



Balanço

Rubricas	Notas	Períodos	
		2011	2010
Activo			
Activo Não Corrente			
Activo Fixo Tangível	4	901 626.30	919 013.31
Activo Fixo Intangível	5	3 168 654.76	3 511 847.85
Outros activos financeiros	6	11 189.63	11 189.63
	Subtotal	4 081 470.69	4 442 050.79
Activo Corrente			
Clientes	7	1 222 280.05	972 471.56
Estado e Outros Entes Públicos	8	119 434.62	245 255.71
Outras contas a receber	9	98 317.49	5 292.56
Diferimentos	10	3 985.13	136.48
Caixa e depósitos bancários	11	2 289 119.17	2 274 027.93
	Subtotal	3 733 136.46	3 497 184.24
Total do Activo		7 814 607.15	7 939 235.03
Capital Próprio e Passivo			
Reservas	12	1 095 845.23	1 087 857.70
Resultados transitados		4 225 779.18	4 080 894.52
Outras variações do capital próprio	13	1 785 042.63	2 265 108.26
	Subtotal	7 106 667.04	7 433 860.48
Resultado líquido do exercício		398 145.42	159 750.69
Total do Capital Próprio		7 504 812.46	7 593 611.17
Passivo			
Passivo Corrente			
Fornecedores	14	69 413.71	101 159.16
Estado e Outros Entes Públicos	8	20 672.27	47 349.73
Outras contas a pagar	9	192 692.73	169 160.16
Diferimentos	10	27 015.98	27 954.81
Total do Passivo		309 794.69	345 623.86
Total do Capital Próprio e do Passivo		7 814 607.15	7 939 235.03

Demonstração de resultados por natureza

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2011	2010
Prestação de serviços	15.1	1 785 605.35	1 656 550.65
Fornecimentos e serviços externos	15.1	-541 170.05	-498 490.71
Gastos com pessoal	15.1	-958 872.84	-988 321.64
Outros rendimentos e ganhos	15.1	905 698.60	809 654.92
Outros gastos e perdas	15.1	-208 932.73	-62 670.63
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		982 328.33	916 722.59
Gastos de depreciações e de amortizações	15.2	-722 955.68	-831 944.35
Resultados operacionais:		259 372.65	84 778.24
Juros e rendimentos obtidos	15.1	138 773.21	75 013.73
Juros e gastos suportados	15.1	0.00	-41.28
Resultado antes de impostos		398 145.86	159 750.69
Resultado líquido do período		398 145.86	159 750.69

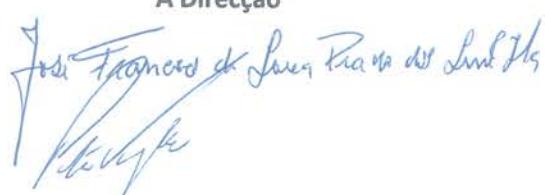
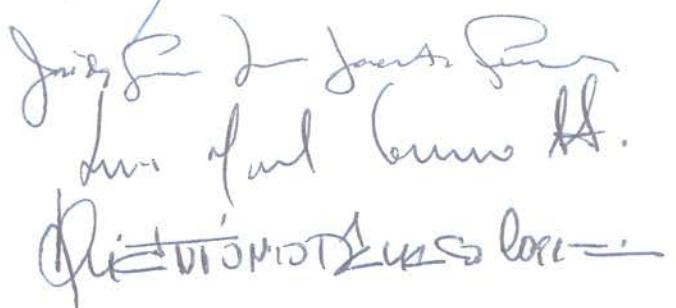
A Técnica Oficial de Contas



O Representante do Estado



A Direcção



Anexo

1. Identificação da Entidade:

1.1. Designação da entidade

Associação de Beneficiários do Mira

1.2. Sede

Rua Engº Arantes e Oliveira nº 1 em Odemira

1.3. NIPC

501 590 056

1.4. Natureza da actividade

A Associação de Beneficiários do Mira (ABMira) é uma pessoa colectiva de Direito Público reconhecida pela Portaria nº 222/92 de 13/07. À Associação de Beneficiários do Mira compete a gestão do aproveitamento hidroagrícola do Mira, nos termos do auto de entrega de 4 de Janeiro de 1991 e do aproveitamento hidroagrícola de Corte Brique, nos termos do auto de entrega de 20 de Fevereiro de 2002.

1.5. Todos os montantes encontram-se expressos em unidades de Euros, salvo indicação de outra referência.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Dada a inexistência de um modelo específico das Associações de Regantes e Beneficiários, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho de 2010.

2.2. Indicação e comentário das contas de balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do exercício anterior

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2011, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística.



3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Associação de Beneficiários do Mira e, acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, em vigor.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e da actividade a partir dos registos contabilísticos da Associação de Beneficiários do Mira.

4. Activos Fixos Tangíveis

- 4.1. Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.
- 4.2. As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta. As vidas úteis foram determinadas de acordo com as expectativas da afectação do desempenho.

5. Activos Fixos Intangíveis

- 5.1. Por aplicação da Norma Internacional de Relato financeiro 12, o valor das grandes reparações em bens do domínio público e dos bens do Estado estão contabilizados nesta rubrica.

6. Propriedade de Investimento

- 6.1. As propriedades de investimento foram contabilizadas ao modelo do custo.

7. Clientes

- 7.1. A rubrica de Clientes apresentava a decomposição abaixo indicada, no final dos exercícios de 2010 e 2011:

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Clientes c/c	1.108.810,47€	829.931,07€
Cliente cobrança coerciva	113.469,58€	142.540,49€

O aumento do valor na rubrica de clientes e conta corrente deve-se à alteração da data de cobrança da taxa de exploração e conservação da campanha de 2011, designadamente o consumo e a 2ª prestação da taxa fixa, que foram emitidas a 09/12/2011 e cujo prazo de pagamento apenas teve início no dia 2 de Janeiro de 2012.

8. Estado e outros entes públicos

8.1. Esta rubrica inclui os valores da Taxa dos Recursos Hídricos a receber dos beneficiários e proprietários e a pagar à Administração da Região Hidrográfica do Alentejo.

9. Outras contas a receber e a pagar

9.1. Os valores apresentados são relativos a acréscimo de rendimentos e acréscimo de gastos.

10. Diferimentos

10.1. Os valores apresentados são relativos ao diferimento de rendimentos e ao diferimento de gastos.

11. Caixa e Depósitos Bancários

11.1. A 31/12/2011 a rubrica Caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2011
Caixa	12.284,70€
Depósitos à ordem	176.834,47€
Outros depósitos bancários	2.100.000,00€

12. Reservas

12.1. A 31/12/2011 a rubrica Reservas apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2011
Reserva legal	181.408,29€
Reserva especial – Fundo renovação de material	2.689,41€
Reserva especial – Fundo grandes reparações de bens do domínio público	911.747,53€

13. Outras Variações do capital próprio

13.1. A 31/12/2011 a rubrica Outras variações de capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2011
Subsídios para investimento	1.785.042,63€

**14. Fornecedores**

14.1. A 31/12/2011 a rubrica Fornecedores apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2011
Fornecedores c/c	60.201,40€
Fornecedores intra-comunitários	9.212,31€

15. Demonstração de resultados

15.1. A informação detalhada das rubricas da Demonstração de Resultados consta nos quadros relativos à execução orçamental.

15.2. O valor das depreciações e amortizações do exercício de 2011 importa em 722.955,68€, a que corresponde 253.609,44€ relativo a activos fixos tangíveis e 10.538,68€ relativo a activos fixos intangíveis propriedade da Associação de Beneficiários do Mira e, o valor de 592.932,09€ relativo às depreciações e amortizações de “bens do Estado” e “grandes reparações em bens do domínio público”, classificados como activo fixo intangível.



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

ANEXOS



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

**Quadro I:** Quadro de Pessoal da Associação de Beneficiários do Mira

Categoría	Nomes
Chefe de Exploração	Noel André Henriques Lopes
Técnico Superior Principal	Sandra de Melo Ferreira Pires
Técnico Superior 1ª Classe	Carla M. M. Nogueira Lúcio
Técnico Superior de 2ª Classe	João Miguel Santos Ferreira
Téc. Adj. Principal	Rui Filipe Almeida Rodrigues
Chefe Serv. Administrativos	Alexandra Maia Belchior
Op. S. Inf. Principal	Alberto José Jesus Santos
Assis. Administrativo Principal	Maria do Carmo G. S. Gonçalves
Assis. Administrativo Principal	Paula Cristina R. G. Ribeiro
Assis. Administrativo Principal	Maria Manuel Silva H. Banza
Assis. Administrativo Principal	Amélia Alexandra N. C. Pacheco
Assis. Administrativo Principal	Luís Miguel Meirinho
Assis. Administrativo Principal	Inês Sofia Cardoso F. C. F. Lima
Desenhadora Principal	Maria Madalena G. Encarnação
Fiscal de Rega Principal	Manuel José Guerreiro
Fiscal de Rega Principal	Garcia António F. Rodrigues
Encarregado da Barragem	Nuno Manuel Santos Silva
Encarregado da Central	José Carlos C. Guerreiro
Ajudante de Electricista	Paulo Manuel Dias Viana
Ajudante de Electricista	Tomé Rodrigues Oliveira
Operador Máq. Principal	Ilídio Agostinho Porfírio
Operador Máq. Principal	José Manuel Campos Guerreiro
Operador Máq. Principal	José Manuel Nobre Rodrigues
Cantoneiro de Rega Principal	António Manuel Silva Reis
Cantoneiro de Rega Principal	Alberto Maria Viana
Cantoneiro de Rega Principal	José Maria F. Figueirinhas
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Oliveira da Silva
Cantoneiro de Rega Principal	António Manuel Afonso Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	Armando Viana de Campos
Cantoneiro de Rega Principal	Carlos Alberto Jesus Furtado
Cantoneiro de Rega Principal	Francisco da Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega Principal	José Joaquim C. Figueirinhas
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Duarte da Silva
Cantoneiro de Rega Principal	José Manuel Nobre da Silva



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Quadro i (cont.): Quadro de Pessoal da Associação de Beneficiários do Mira

Categoria	Nomes
Cantoneiro de Rega Principal	Jonas Maria Viana
Cantoneiro de Rega Principal	Vitalino Manuel de Jesus
Cantoneiro de Rega Principal	António Luís Jacinto
Cantoneiro de Rega Principal	Aurélio Lourenço Silva
Cantoneiro de Rega Principal	Hélder António Silva
Cantoneiro de Rega Principal	José Maria da Costa
Cantoneiro de Rega Principal	António Maria dos Santos
Cantoneiro de Rega Principal	José Agostinho Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega Principal	Vítor Jorge Marcelino Dias
Cantoneiro de Rega Principal	Luís Miguel Candeias Rosa
Cantoneiro de Rega Principal	Jorge Manuel S. G. Rodrigues
Cantoneiro de Rega Principal	Eusébio Viegas Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	Amílcar Bento Rosa
Cantoneiro de Rega Principal	Celestino Silva Guerreiro
Cantoneiro de Rega Principal	António Ferreira Martinho
Cantoneiro de Rega Principal	Sérgio Manuel Jesus dos Santos
Cantoneiro de Rega 2ª Classe	Fernando Mário da Silva Cortes
Trabalhadora de Limpeza	Maria Antónia de Campos Carlota
Trabalhadora de Limpeza	Ana Sofia Guerreiro Filipe

Quadro ii: Consumo de energia eléctrica – Barragem de Santa Clara

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVArh)</i>	
	<i>Super Vazias</i>	<i>Vazias</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	1763	2643	4750	2645	3028	0
FEV	102	153	140	252	128	0
MAR	128	192	158	321	0	0
ABR	173	259	440	263	244	0
MAI	34	51	138	44	527	0
JUN	3011	4517	7865	4188	4149	0
JUL	588	882	1586	788	1001	0
AGO	608	912	1696	974	1101	0
SET	796	1193	1383	780	785	0
OUT	551	827	1196	752	752	0
NOV	829	1244	1839	1035	1235	0
DEZ	635	953	1331	756	756	0
TOTAL	9218	13826	22522	12798	13706	0

Quadro iii: Consumo de energia eléctrica – Central Hidroeléctrica da Bugalheira

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVArh)</i>	
	<i>Super Vazias</i>	<i>Vazias</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	1260	1015	2758	682	1232	8
FEV	72	85	305	12	62	5
MAR	1785	2270	2865	280	323	50
ABR	3921	4594	5298	368	696	29
MAI	522	310	508	15	239	5
JUN	502	255	1238	122	408	8
JUL	930	715	825	0	136	28
AGO	287	401.29	829	245	144	22
SET	42	40	952	90	135	0
OUT	560	1242	758	498	608	12
NOV	5865	8480	10705	1100	5321	15
DEZ	5292	8052	8922	1602	4545	25
TOTAL	21038	27459	35963	5014	13849	207



Quadro iv: Consumo de energia eléctrica – Estação Elevatória do Samouqueiro

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVArh)</i>	
	<i>Super Vazias</i>	<i>Vazias</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	253	266	737	307	80	26
FEV	293	382	788	311	188	0
MAR	556	1022	1505	407	272	45
ABR	873	1889	2214	445	0	1673
MAI	850	1415	2874	675	0	1159
JUN	2474	4591	8471	2122	0	924
JUL	3101	5558	9526	2118	0	361
AGO	1865	2787	7276	1852	0	151
SET	2137	3913	6378	1491	0	3357
OUT	1197	2162	3589	955	0	1104
NOV	760	1569	1783	675	250	178
DEZ	16	33	89	14	24	0
TOTAL	14375	25587	45230	11372	814	8978

Quadro v: Consumo de energia eléctrica – Estação Elevatória da Alcaria

	<i>Energia Activa (kWh)</i>				<i>Energia Reactiva (kVArh)</i>	
	<i>Super Vazias</i>	<i>Vazias</i>	<i>Cheias</i>	<i>Ponta</i>	<i>Fora Vazio</i>	<i>Vazio</i>
JAN	3958	7874	11612	4614	0	19720
FEV	4078	8348	11283	4476	0	17624
MAR	4877	9273	18865	5388	13293	1807
ABR	5199	11214	17974	4214	15801	0
MAI	6388	15612	20080	4440	13838	0
JUN	9265	18738	28799	6872	17282	339
JUL	3208	6162	9955	2284	5762	1998
AGO	9210	18841	25631	6172	569	2287
SET	9086	16184	23750	5523	3225	1593
OUT	5820	12476	15785	4363	1580	1682
NOV	4544	10288	12760	4953	4940	758
DEZ	3703	6674	12306	4683	4267	1162
TOTAL	69336	141684	208800	57982	80557	48970

**Quadro vi:** Gerador de emergência da Barragem de Santa Clara

	<i>Funcionamento (horas)</i>	<i>Consumo (gasoleo-litros)</i>
<i>Jan.</i>	0.7	3.43
<i>Fev</i>	5.5	26.95
<i>Mar</i>	1.4	6.86
<i>Abr</i>	4.9	24.01
<i>Mai</i>	0.2	0.98
<i>Jun</i>	0.8	3.92
<i>Jul</i>	2.6	12.74
<i>Ago</i>	2.1	10.29
<i>Set</i>	0.6	2.94
<i>Out</i>	0.6	2.94
<i>Nov</i>	2.3	11.27
<i>Dez</i>	5.3	25.97
TOTAIS	27	132.3

Quadro vii: Número de inscrições e áreas inscritas por campanha de rega

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Inscritas (ha)	N.º de Regantes (Unidades)
1998	9 031	2 429
1999	9 003	1 622
2000	8 946	2 095
2001	9 090	1 646
2002	8 582	2 034
2003	8 791	2 029
2004	7 721	2 074
2005	7 856	2 184
2006	6 877	1 378
2007	7 443	1 391
2008	7 434	1 360
2009	7 608	1 359
2010	6 895	1 377
2011	7216	1375



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Quadro viii: Áreas Regadas (ha)

Campanha de Rega	Área Regada	% Áreas Inscritas	% Área Total Beneficiada
1998	7 209	80	60
1999	7 727	85	64
2000	7 068	79	59
2001	7 131	79	59
2002	7 450	87	62
2003	7 819	88	65
2004	7 291	94	61
2005	7 520	96	63
2006	6 025	87	50
2007	6 132	82	51
2008	6 020	81	50
2009	6 338	83	52
2010	6 198	90	51
2011	6 088	84	51

Quadro ix: Volume fornecido nas várias campanhas de rega (m^3) e rede de rega em carga (m)

Anos	Desenvolvimento Redes em carga (m)	Volumes Fornecidos/ Campanha de Rega (m^3)
1998	538 800	28 348 178
1999	538 800	30 439 330
2000	526 416	28 111 897
2001	531 840	29 496 119
2002	538 800	31 248 022
2003	540 160	33 150 544
2004	536 000	35 036 349
2005	538 000	40 635 643
2006	526 000	27 454 536
2007	526 442	34 411 616
2008	526 442	34 577 480
2009	526 442	38 258 751
2010	526 000	29 752 856
2011	526 250	32 181 872

**Quadro x: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por Canal (m³)**

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiô	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
BARRAGEM SANTA CLARA	213 120	203 761	240 704	297 460	244 150	212 724	315 539	328 982	308 234	280 416	315 249	294 474	3 254 813
BLOCO 11	28 349	44 834	62 457	169 703	168 591	325 078	399 726	341 332	262 445	213 950	46 723	21 537	2 084 725
CANAL CONDUTOR GERAL	13 767	24 567	14 208	15 143	16 593	52 665	70 084	71 024	169 212	25 697	13 385	13 392	499 737
CANAL CORTE BRIQUE	0	0	0	441	270	6 930	24 408	27 306	18 185	4 716	0	0	82 256
CANAL DE MILFONTE'S	43 738	78 635	46 043	85 012	119 698	621 646	1 055 313	995 821	618 179	411 820	78 148	61 021	4 215 074
CANAL DO ROGIL	50	50	3 273	11 428	10 214	115 588	220 276	213 030	307 074	100 262	1 246	4 867	987 358
CANAL ODECEIXE	31 383	119 032	115 112	301 159	214 883	498 050	670 239	634 724	561 177	309 825	43 516	56 897	3 555 997
DIST. DA AZENHA	43 938	72 918	86 148	143 028	102 384	167 382	171 666	117 072	146 865	124 101	65 610	56 844	1 297 956
DIST. DAS COURELAS	432	1 008	1 368	2 340	52 080	123 102	135 228	74 244	51 714	3 168	1 584	471 792	
DIST. DAS CRAVEIRAS	8 928	48 942	56 628	119 871	68 523	201 176	284 198	266 445	239 605	204 898	0	45 807	1 545 021
DIST. DO MALAVADO	2 592	4 302	11 772	19 638	22 626	74 889	131 497	137 848	79 749	31 869	0	2 592	519 392
DIST. DO MONTALVO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	360	0	0	360
DIST. DOS MEDOS	0	19 008	27 360	62 568	67 014	91 152	123 786	62 280	69 462	90 756	5 166	41 472	660 024
DIST. SAMOUQUEIRO	1 296	1 566	4 914	14 688	14 400	68 292	105 255	55 449	61 038	33 201	12 960	12 528	385 587
DIST.BOA V.PINHEIROS	102 978	116 712	127 170	141 912	145 530	167 994	194 598	192 493	175 392	190 836	118 350	105 210	1 779 175
DIST.BREJO REDONDO	0	5 634	19 129	71 931	79 059	247 428	329 189	237 079	160 772	132 095	6 057	12 542	1 300 915
DIST.CABECO QUEIMADO	0	0	1 751	5 514	2 873	52 993	207 874	159 027	94 506	69 623	0	72	594 233
DIST.DA ASSEICEIRA	65 628	111 762	161 244	272 466	187 668	240 606	311 400	287 442	241 398	291 096	70 488	71 946	2 313 144
DIST.DO BREJO LARGO	2 666	2 408	2 666	19 482	19 478	113 004	222 248	222 572	122 193	39 278	2 125	5 128	773 248
DIST.DOS NASCEDIOS	22 572	65 367	90 306	162 941	159 192	395 662	593 615	509 041	366 074	223 983	33 714	82 035	2 704 502
DIST.FLOR DO BREJO	0	0	0	30 816	0	97 200	199 107	182 358	101 187	47 835	0	0	658 503
DIST.LENHA MANCOSA	0	0	0	5 391	1 153	43 416	94 318	93 619	70 931	49 535	0	0	358 363
DIST.PINHEIRO ZEBRO	0	0	2 844	31 464	22 410	82 980	145 854	131 859	62 829	29 997	0	0	510 237
DIST.PORTOS RUIVOS	12 960	18 144	30 600	89 568	98 433	192 440	212 265	192 321	145 276	92 916	0	12 096	1 097 019
DISTRIBUIDOR DO MIRA	0	0	0	0	0	63 460	119 911	82 257	61 423	13 690	423	1 008	342 172
RESERVATORIOS	13 539	12 096	13 857	13 632	14 188	17 001	20 158	20 321	23 726	0	0	0	190 269
Total	607 936	950 764	1 119 554	2 110 780	1 781 670	4 201 836	6 345 626	5 696 930	4 541 176	3 079 037	830 662	915 901	32 181 872

**Quadro XI: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por tipo de utilização (m³)**

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiô	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
AGRICULTURA	220 004	486 388	703 936	1 642 735	1 362 004	3 778 520	5 769 225	5 064 448	4 024 850	2 580 740	308 269	430 916	26 372 035
AUTARQUIAS	93 737	175 241	94 169	91 145	98 553	126 745	167 921	203 079	139 831	134 449	124 063	107 258	1 556 191
AUTARQUIAS (Bombada)	80 499	84 672	80 097	78 144	75 667	81 453	83 941	85 823	82 250	81 092	79 134	79 809	972 581
INDÚSTRIA	213 120	203 761	240 704	297 460	244 150	212 724	315 539	328 982	283 943	280 416	315 249	294 474	3 230 522
TURISMO	576	702	648	1296	1 296	2 394	9 000	14 598	10 302	2 340	1 080	864	45 096
OUTROS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 867	2 580
Total	607 936	950 764	1 119 554	2 110 780	1 781 670	4 201 836	6 345 626	5 696 930	4 541 176	3 079 037	830 662	915 901	32 181 872



Quadro xii: Distribuição do consumo de água por tipo de utilização

Bloco	Elemento de Obra	Volumes Consumidos (m³)				Total
		Agricultura	Autarquias	Industria	Outros Fins	
I	BARRAGEM Sta. Clara	24 291		3 230 522		3 254 813
	CANAL CONDUTOR GERAL	325 386	174 351			499 737
	DIST. LENHA MANCOSA	358 363				358 363
II	DIST. DO MIRA	342 172				342 172
	DIST. BOAVISTA PINHEIROS	984 799	794 376			1 779 175
	RESERVATORIO	12 064	178 205			190 269
III	CANAL DE MILFONTES	3 444 981	769 290		803	4 215 074
	DIST. DAS COURELAS	471792				471792
	DIST. DAS CRAVEIRAS	1 545 021				1 545 021
	DIST. DO MONTALVO	360				360
	DIST. DOS MEDOS	660 024				660 024
	DIST. BREJO REDONDO	1 300 915				1 300 915
	DIST. CABECO QUEIMADO	594 233				594 233
	DIST. DO BREJO LARGO	768 604			4 644	773 248
	DIST. DOS NASCEDIOS	2 502 542	201 960			2 704 502
	DIST. FLOR DO BREJO	658 503				658 503
IV	DIST. PINHEIRO ZEBRO	510 237				510 237
	DIST. PORTOS RUIVOS	1 097 019				1 097 019
	CANAL ODECEIXE	3 143 719	408 060		4 218	3 555 997
V	DIST. DA AZENHA	1 297 956				1 297 956
	DIST. DO MALAVADO	519 392				519 392
	DIST. SAMOUQUEIRO	385 587				385 587
VI	DIST. DA ASSEICEIRA	2 272 266			40878	2 313 144
	BLOCO 11	2 084 725				2 084 725
	CANAL DO ROGIL	984 828	2 530			987 358
CORTE BRIQUE		82 256				82 256
Total		26 372 035	2 528 772	3 230 522	50 543	32 181 872
%		81,95%	7,86%	10,04%	0,16%	100%



Quadro xiii: Áreas inscritas por cultura (ha)

Culturas	Área Total	Culturas	Área Total
Abóboras	49.50	Framboesas	114.24
Alface	91.64	Girassol	11.77
Amendoeiras	121.00	Hortas	241.99
Amendoim	3.40	Melancia	6.06
Amoras	6.00	Melão	1.00
Arroz	13.00	Milho	1771.44
Asclepias	7.00	Morangos	86.00
Aveia	8.00	Nabiça	16.50
Azevem	188.74	Pastagens Naturais	1346.52
Batata Branca	30.63	Pimentos	7.00
Batata Doce	232.54	Pitacosfor	61.30
Bambu	47.00	Pomar	37.33
Brassicas	34.05	Proteas	119.20
Cenouras	229.98	Rabanetes	65.66
Citrinos	120.00	Relva	305.45
Courgete	18.03	Salsa	68.66
Couve Chinesa	118.55	Sorgo	37.57
Eervas Aromáticas	14.5	Tomate	40.79
Espinafres	287.70	Trigo	29.52
Feijão	9.75	Vinha	19.5
Feto Real	76.80	Outras Culturas	235.88
Floricultura	17.8		
Forragens	866.70	Total	7215.66



Quadro xiv: Áreas regadas por cultura (ha)

Culturas	Área Total	Culturas	Área Total
Abóboras	63.31	Framboesas	112.68
Alface	82.97	Girassol	2.54
Amendoeiras	146.17	Hortas	98.22
Amendoim	7.51	Melancia	3.13
Amoras	13.05	Melão	2.52
Asclepias	8.30	Milho	1 548.95
Azevem	121.16	Morangos	121.36
Batata Branca	80.05	Nabo	18.32
Batata Doce	269.83	Pastagens Naturais	973.19
Bambu	29.17	Pimentos	7.01
Brassicas	32.11	Pitatosfor	59.55
Cenouras	177.91	Pomar	25.01
Citrinos	204.81	Proteas	116.42
Courgete	47.80	Rabanetes	17.94
Couve Chinesa	123.65	Relva	229.03
Eervas Aromáticas	1.24	Sorgo	15.02
Espinafres	93.83	Tomate	38.66
Feijão	16.52	Trigo	3.98
Feto Real	89.58	Vinha	34.30
Floricultura	25.93	Outras Culturas	108.40
Forragens	917.17	Total	6 088.31

Quadro xv: Áreas Inscritas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Abóboras	Alface	Amendoeiras	Azevém	B. Branca	B. Doce	Bambu	Brassicas	Cenouras	Citrinos	C. Chinesa	Espinafres	Feto Real	Forraged	Framboesas
BARRAGEM S. CLARA															
BLOCO 11	6,40			18,50	2,00	4,00				20,00		15,00	23,40		53,63
CANAL CONDUTOR GERAL					0,01										8,05
CANAL CORTE BRIQUE															0,59
CANAL DE MILFONTES	6,00	121,00	28,00			5,57									119,57
CANAL DO ROGIL				8,93	4,53	60,65									42,15
CANAL ODECEIXE	1,00			12,37	21,00	26,04				53,00	120,00	53,50			78,57
COLECTOR															20,00
DIST. DA AZENHA	24,14								12,67						
DIST. DAS COURELAS				5,00		37,22									26,19
DIST. DAS CRAVERAS	1,50			38,92		38,87			23,98						49,26
DIST. DO MALAVADO				2,75		0,00	47,00								4,70
DIST. DO MONTALVO						0,00									
DIST. DOS MEDOS	15,00					3,50			52,00						
DIST. SAMOUQUEIRO						0,00									
DIST.BOAV.PINHEIROS	9,00			0,05		0,00			8,00						
DIST.BREJO REDONDO	14,00			26,00		18,70									44,00
DIST.CABECO QUEIMADO				7,86		25,89									
DIST.DA ASSEICEIRA	29,60			3,00	0,00	13,38	2,00			49,55	29,00	25,00			19,03
DIST.DO BREJO LARGO						4,25									6,50
DIST.DOS NASCEDIOS	34,00			20,00		0,50			40,00						44,00
DIST.FLOR DO BREJO						0,10									
DIST.LENHA MANCOSA						0,10	0,00								6,03
DIST.PINHEIRO ZEBRO						0,00									45,00
DIST.PORTOS RUVOS						7,25			39,00						0,50
DISTRIBUIDOR DO MIRA				0,35											20,71
RESERVATORIO															2,00
Total	49,50	91,64	121,00	188,74	30,63	232,54	47,00	34,05	229,98	120,00	118,55	287,70	76,80	866,70	114,24

Quadro xv (cont.): Áreas Inscritas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Hortas	Milho	Morangos	Pastagens Naturais	Pomar	Proteas	Rabanetes	Relva	Sorgo	Tomate	Trigo	Vinha	Outras Culturas	Total	
BARRAGEM S. CLARA	0,04				5,50								1,03	6,57	
BLOCO 11	9,90	58,48	32,00	55,05	1,22	24,39			25,50		16,79			74,10	490,47
CANAL CONDUTOR GERAL	19,43	26,37		27,44	4,21								85,16	170,66	
CANAL CORTE BRIQUE	5,06	14,30		3,00	0,37									23,32	
CANAL DE MILFONTES	9,76	442,75		342,74	3,08	16,00			3,00	5,00			11,50	64,18	1.166,65
CANAL DO ROGIL	67,12	80,82	0,50	76,35	4,05	18,00							13,38	390,75	
CANAL ODECEIXE	31,11	252,95	4,00	249,79	6,16	30,00			0,20			12,00	3,00	32,68	1.004,36
COLECTOR		3,00		1,00										4,00	
DIST. DA AZENHA	1,25	6,30			0,17	15,00			0,02					5,00	136,89
DIST. DAS COURTELAS	7,64	64,31		102,52	1,60	7,41				4,12				4,50	260,50
DIST. DAS CRAVEIRAS	9,94	137,15		38,80	0,67	0,00			19,16	39,56	0,00	0,50		30,15	439,46
DIST. DO MALAVADO	9,23	58,89		14,50	0,40									6,75	144,22
DIST. DO MONTALVO				5,00										5,00	
DIST. DOS MEDOS	0,52	4,50				15,00	6,00								117,52
DIST. SAMOUQUEIRO	5,63	12,03		31,93	0,80									2,50	87,15
DIST.BOA V.PINHEIROS	21,11	3,34	2,50	10,81	1,16	5,00								30,70	139,19
DIST.BREJO REDONDO	3,85	58,87		33,93	0,50				19,00	84,00	4,00	15,00	5,00	22,00	348,85
DIST.CABECO QUEIMADO	6,97	46,77		84,87	0,50	3,40			2,50	1,00	8,00			7,57	341,40
DIST.DA ASSEICEIRA	1,24	4,35	47,00	45,00	0,00							11,02		17,50	344,78
DIST.DO BREJO LARGO	7,35	106,09		9,71	0,28					10,00					230,67
DIST.DOS NASCEDIOS	3,00	97,90		80,73	0,09				10,00	79,16				33,00	494,77
DIST.FLOR DO BREJO	2,67	157,07		15,08	0,00										179,91
DIST.LENHA MANCOSA	10,07	15,38		56,99	3,49									1,26	118,31
DIST.PINHEIRO ZEBRO		70,00												33,30	168,30
DIST.PORTOS RUIVOS	2,22	12,45		42,68	0,55					67,00		1,50		60,39	298,53
DISTRIBUIDOR DO MIRA	6,04	35,37		18,60	0,50					6,45	8,50				96,52
RESERVATORIO	0,85	2,00			2,05										6,90
Total Geral	241,99	1.771,43	86,00	1.346,51	37,33	119,20	65,66	305,45	37,57	40,79	29,52	19,50	525,14	7.215,66	



Quadro xvi: Áreas Regadas (ha)/ Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Abóboras	Alface	A Amendoeiras	Azevém	B. Branca	B. Doce	Bambu	Brasicas	Cenouras	Citrinos	C. Chinesa	Espinafres	Feto Real	Forragens
BARRAGEM S. CLARA														
BLOCO 11	7,06				4,38	9,52	0,64			78,69				37,67
CANAL CONDUTOR GERAL														9,34
CANAL CORTE BRIQUE														
CANAL DE MILFONTES	3,25	146,17	27,78	0,45	3,52				50,32					164,71
CANAL DO ROGIL					28,16	54,04	73,70			24,25				75,58
CANAL ODECEIXE	19,31				5,03	8,05	15,30			17,11				240,43
DIST. DA AZENHA	10,68								1,65					
DIST. DAS COURELAS					1,09		55,09							
DIST. DAS CRAVEIRAS	3,53	1,17				49,13				4,41				3,01
DIST. DO MALAVADO					3,14		0,20	1,11			76,57			20,57
DIST. DO MONTALVO														
DIST. DOS MEDOS	38,35						3,71			28,72				17,94
DIST. SAMOUQUEIRO														23,79
DIST.BOAV.PINHEIROS														
DIST.BREJO REDONDO							20,35	22,96						
DIST.CABECO QUEIMADO							3,91	27,34						
DIST.DA ASSEICEIRA								7,99		13,35				
DIST.DO BREJO LARGO									4,31					31,63
DIST.DOS NASCEDIOS	14,15						27,32		2,05					63,28
DIST.FLOR DO BREJO									0,67					3,60
DIST.LENHA MANCOSA										0,31	28,07			2,76
DIST.PINHEIRO ZEBRO														40,43
DIST.PORTOS RUIVOS	7,28									10,90		9,98		
DISTRIBUIDOR DO MIRA														
Total	63,31	82,97	146,17	121,16	80,05	269,83	29,18	32,11	177,91	204,81	123,65	93,83	89,58	917,17



Quadro xvi (cont.): Áreas Regadas (ha) // Cultura/ Elemento de Obra

Canal	Framboesas	Hortas	Milho	Morangos	Pastagens Naturais	Pomar	Proteas	Rabanetes	Relva	Sorgo	Tomate	Trigo	Vinha	Outras Culturas	TOTAL GERAL
BARRAGEM S. CLARA															
BLOCO 11	51,24	3,44	45,75	48,51	58,29	1,64	7,42			30,55	7,62	14,41			60,23
CANAL CONDUTOR GERAL		7,67	12,31		20,46	1,02									50,80
CANAL CORTE BRIQUE	3,09	7,05			1,27	1,23									12,64
CANAL DE MILFONTES	3,53	444,61			236,20	1,67				12,83					1 155,85
CANAL DO ROGIL	17,35	48,15			40,80	8,25				0,75	1,97	0,86			443,43
CANAL ODECEIXE	28,50	5,10	173,01	26,87	31,46	1,58	53,70			0,27	2,41				0,24
DIST. DA AZENHA		4,39	36,46		1,28	0,08	22,58								7,10
DIST. DAS COURRELAS		4,14	57,10		9,42					8,86					227,77
DIST. DAS CRAVEIRAS		5,02	136,17		136,69	1,19				3,62	11,61				32,47
DIST. DO MALAVADO		7,04	32,88		20,13										396,62
DIST. DO MONTALVO															7,94
DIST. DOS MEDOS						1,46				10,16	29,21				9,98
DIST. SAMOUQUEIRO	9,70	3,23	15,38		58,51	0,09									5,98
DIST.BAOV.PINHEIROS	9,14	1,87	3,88		19,35	5,39									116,68
DIST.BREJO REDONDO		0,38	69,07		29,30	0,22				1,20	23,29	3,02	13,97		68,27
DIST.CABECO QUEIMADO	5,51	52,52			111,27										119,14
DIST.DA ASSEICEIRA	14,10	0,52	0,77	9,52	63,01					0,07					5,00
DIST.DO BREJO LARGO			77,68		6,02										220,39
DIST.DOS NASCEDIOS	0,38	162,97			39,20						55,70				2,64
DIST.FLOR DO BREJO		131,33			16,36										266,47
DIST.LENHA MANCOSA	28,35	23,81			24,84	0,30									113,52
DIST.PINHEIRO ZEBRO		15,98													3,51
DIST.PORTOS RUIVOS	0,85	3,33			29,81	0,13				2,96	63,23	0,82			133,36
DISTRIBUIDOR DO MIRA	0,75	30,81			18,06	2,22									0,57
Total	112,68	98,22	1 548,95	121,36	973,19	25,01	116,42	17,94	229,03	15,02	38,66	3,98	34,30	321,82	6 088,31



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Quadro xvii: Volumes fornecidos por canal e distribuidor dentro e fora do A.H. (m³)

	Dentro	Fora	Total
BARRAGEM SANTA CLARA	-	3 254 813	3 254 813
BLOCO 11	1 880 605	204 120	2 084 725
CANAL CONDUTOR GERAL	377 837	121 900	499 737
CANAL CORTE BRIQUE	82 022	234	82 256
CANAL DE MILFONTES	4 157 104	57 970	4 215 074
CANAL DO ROGIL	948 194	39 164	987 358
CANAL ODECEIXE	3 221 459	334 538	3 555 997
DIST. DA AZENHA	1 231 861	66 095	1 297 956
DIST. DAS COURELAS	470 298	1 494	471 792
DIST. DAS CRAVEIRAS	1 147 333	397 688	1 545 021
DIST. DO MALAVADO	486 920	32 472	519 392
DIST. DOS MEDOS	360	-	360
DIST. SAMOUQUEIRO	376 686	8 901	385 587
DIST. BOAV. PINHEIROS	1 773 559	5 616	1 779 175
DIST. BREJO REDONDO	1 104 859	196 056	1 300 915
DIST. CABECO QUEIMADO	575 582	18 651	594 233
DIST. DA ASSEICEIRA	2 313 054	90	2 313 144
DIST. DO BREJO LARGO	767 656	5 592	773 248
DIST. DOS NASCEDIOS	2 656 064	48 438	2 704 502
DIST. FLOR DO BREJO	656 181	2 322	658 503
DIST. LENHA MANCOSA	350 623	7 740	358 363
DIST. PINHEIRO ZEBRO	510 237	-	510 237
DIST. PORTOS RUIVOS	1 083 319	13 700	1 097 019
DISTRIBUIDOR DO MIRA	330 153	12 019	342 172
RESERVATORIO. BOAVISTA	180 044	925	180 969
RESERVATORIO. ODECEIXE	4 752	4 548	9 300
Total	27 108 754	5 073 118	32 181 872

Quadro xviii: Volumes fornecidos por cultura dentro e fora do A.H. (m^3)

	Dentro	Fora	Total
ABÓBORAS	156 033	23 382	179 415
ALFACE	568 292	41 904	610 196
AMENDOEIRAS	100 008	18 360	118 368
AMENDOIM	1 980	1 653	3 633
AMORAS	67 792	0	67 792
ARROZ	137 385	0	137 385
AVEIA	10 180	0	10 180
AZEVEM	638 511	9 738	648 249
B. DOCE	439 368	58 616	497 984
B. BRANCA	444 937	0	444 937
BAMBU	230 400	0	230 400
BRASSICAS	398 070	22 896	420 966
CENOURAS	1 229 219	253 368	1 482 587
CITRINOS	171 000	0	171 000
COURGETE	61 239	0	61 239
COUVE CHINESA	396 214	0	396 214
ERVAS AROMATICAS	799 686	0	799 686
ESPAÇOS VERDES	24 915	10 791	35 706
ESPINAFRES	952 438	136 674	1 089 112
FEIJAO	16 234	864	17 098
FETO REAL	540 954	0	540 954
FLORICULTURA	55 863	0	55 863
FORRAGENS	2 297 145	83 340	2 380 485
FRAMBOESAS	647 378	0	647 378
GIRASSOL	2 970	0	2 970
HORTAS	635 330	91 526	726 856
MELANCIA	1 080	0	1 080
MELÃO	2 700	0	2 700
MILHO	5 669 051	332 771	6 001 822
MORANGOS	916 600	150 192	1 066 792
NABIÇA	30 726	9 630	40 356
P. NATURAIS	3281 823	144 790	3 426 613
PIMENTOS	40 671	0	40 671
PITATOSFOR	116 010	0	116 010
POMAR	102 779	35 949	138 728
PROTEAS	310 890	53 010	363 900
RABANETES	150 881	49 212	200 093
RELVA	2 141 821	217 422	2 359 243
SALSA	162 558	0	162 558
SORGO	40 603	0	40 603
TOMATE	153 455	0	153 455
VINHA	38 907	6 048	44 955
OUTRAS CULTURAS	351 911	83 892	435 803
TOTAL	24 536 007	1 836 028	26 372 035



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Quadro xix: Áreas regadas (ha)/ Cultura/ Dentro e Fora da Área Beneficiada

Culturas	Dentro	Fora	Total
Abóboras	61.90	1.41	63.31
Alface	80.22	2.75	82.97
Amendoeiras	93.74	52.43	146.17
Amendoim	7.14	0.38	7.51
Amoras	13.05	0.00	13.05
Asclepias	8.30	0.00	8.30
Azevem	92.89	28.27	121.16
Bambu	18.75	10.43	29.17
B. Branca	67.06	13.00	80.05
Batata Doce	244.56	25.27	269.83
Brassicas	31.66	0.45	32.11
Cenouras	127.06	50.85	177.91
Citrinos	148.49	56.31	204.81
Courgete	30.87	16.93	47.80
Couve Chinesa	123.65	0.00	123.65
Eervas Aromáticas	1.20	0.04	1.24
Espinafres	69.43	24.40	93.83
Feijão	15.36	1.16	16.52
Feto Real	87.45	2.14	89.58
Floricultura	25.87	0.06	25.93
Forragens	778.57	138.60	917.17



Quadro xix (Cont.): Áreas regadas (ha)/ Cultura/ Dentro e Fora da Área Beneficiada

Culturas	Dentro	Fora	Total
Framboesas	111.55	1.12	112.68
Girassol	1.46	1.07	2.54
Hortas	80.12	18.09	98.22
Melância	3.06	0.07	3.13
Melão	2.52	0.00	2.52
Milho	1 239.02	309.94	1 548.95
Morangos	104.42	16.94	121.36
Nabo	18.32	0.01	18.32
Pastagens Naturais	793.31	179.88	973.19
Pimentos	7.01	0.00	7.01
Pitatosfor	59.55	0.00	59.55
Pomar	19.03	5.99	25.01
Proteas	88.46	27.96	116.42
Rabanetes	8.30	9.64	17.94
Relva	187.57	41.46	229.03
Sorgo	13.45	1.56	15.02
Tomate	38.66	0.00	38.66
Trigo	1.97	2.01	3.98
Vinha	28.59	5.71	34.30
Outras Culturas	105.10	3.30	108.40
TOTAL	5 038.70	1 049.61	6 088.31

Quadro xx: Distribuição mensal dos volumes fornecidos por cultura (m³)

Culturas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiô	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
ABOBORAS	0	0	0	0	7 596	30 069	26 784	46 314	68 652	0	0	0	179 415
AGRIÃO	0	0	1 850	2 647	2 909	5 402	5 032	6 803	7 752	0	4 978	3 198	40 571
ALCACHOFFA	0	0	0	0	2 592	0	0	3 024	6 048	0	0	0	11 664
ALFACE	288	19 949	41 157	42 331	63 243	116 707	87 038	69 132	47 154	51 987	40 808	30 402	610 196
ALHO FRANCES	0	0	3 384	16 164	6 929	8 982	0	864	0	0	0	0	36 323
AMENDOEIRAS	0	0	0	5 616	18 576	27 000	17 640	12 816	17 712	19 008	0	0	118 368
AMENDOIM	0	0	0	0	0	324	785	1 696	828	0	0	0	3 633
AMORAS	1 259	1 352	1 804	8 489	8 235	12 736	15 940	11 672	4 052	1 670	325	258	67 792
ARROZ	0	0	0	0	7 452	27 369	30 258	34 614	25 920	11 772	0	0	137 385
AVEIA	0	0	0	0	0	2 571	2 663	3 078	0	951	917	0	10 180
AZEVÉM	0	23 769	25 200	89 766	60 192	56 862	89 118	110 574	107 487	49 186	7 232	28 863	648 249
B. DOCE	0	0	108	6 381	7 074	68 664	154 431	128 088	105 854	27 384	0	0	497 984
B.BRANCA	0	28 759	24 521	89 753	52 992	25 928	34 552	43 740	75 810	68 612	210	60	444 937
BAMBÚ	2 592	2 592	10 800	15 876	17 820	37 980	44 604	38 880	34 452	22 212	0	2 592	230 400
BRASSICAS	22 158	0	59 022	64 242	38 880	44 064	90 504	38 232	32 400	24 066	3 510	3 888	420 966
BREM	0	0	0	0	0	162	324	972	1 620	0	0	0	3 078
CEBOLAS	182	1 144	259	3 507	5 784	9 618	8 479	4 804	3 169	392	431	14	37 783
CENOURAS	8 579	62 237	123 281	246 914	212 334	275 205	212 998	70 691	56 276	169 246	7 130	37 696	1 482 587
CITRINOS	0	0	0	0	0	0	0	28 080	53 568	51 840	37 512	0	171 000
COURGETE	0	432	882	1 908	12 276	17 989	14 913	9 009	2 462	1 368	0	0	61 239
COLVÉ	745	3 036	3 079	3 378	4 628	15 960	16 757	9 103	700	3 195	813	42	61 436
COLVÉ CHINESA	21 726	53 602	53 730	69 768	26 910	27 864	19 764	22 788	33 156	36 288	2 970	27 648	396 214
DIPLODENIA	288	288	0	0	1 296	810	648	0	1 296	864	1 152	576	7 218
ERVAS AROMÁTICAS	28 080	36 288	50 490	61 884	71 532	86 184	105 138	105 192	84 204	102 222	40 950	27 522	799 686
ESPAÇOS VERDES	50	117	1 891	2 868	3 089	3 687	4 294	5 137	12 024	2 189	216	144	35 706
ESPINAFRÉS	55 286	76 413	56 653	152 410	49 468	116 598	66 135	90 641	157 969	126 907	58 927	81 705	1 089 112
FEIJAO	0	0	0	0	0	2 930	9 508	3 969	594	0	97	0	17 098
FETO REAL	22 770	36 576	29 358	51 264	33 714	75 834	65 160	73 296	34 452	64 746	16 416	37 368	540 954
FLORICULTURA	0	5 760	3 888	11 898	16 290	3 096	3 978	4 500	4 500	1 953	0	0	55 863
FORRAGENS	2 034	1 771	6 751	138 053	78 841	410 975	617 950	485 294	363 160	263 392	6 487	5 777	2 380 485
FRAMBOESAS	9 965	15 710	19 537	63 157	82 230	90 709	87 794	80 583	81 384	60 536	31 693	24 080	647 378

Quadro xx (cont.): Distribuição mensal dos volumes fornecidos por cultura (m³)

Culturas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiô	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
HORTAS	2 920	3 236	4 939	27 510	15 451	116 587	174 278	177 670	148 735	49 830	2 523	3 177	726 856
JASMIM	144	720	576	288	522	162	0	324	648	954	2 016	1 008	7 362
KIWANO	648	1 332	648	2 268	5 013	7 272	6 066	5 832	1 584	612	504	1 440	33 219
MALAGUETAS	0	252	576	288	0	0	3 663	4 635	8 118	6 642	270	576	25 020
MARACUJA	0	0	288	648	1 692	3 960	1 080	360	0	0	0	0	8 028
MEDRONHO	0	0	0	0	0	2 808	0	0	0	0	0	0	2 808
MELANCIA	0	0	0	0	0	0	0	1 080	0	0	0	0	1 080
MELAO	0	0	0	0	0	0	720	1 800	180	0	0	0	2 700
MILHO	0	0	12	48 064	9 740	865 522	1 913 620	1 827 543	1 076 337	259 701	1 283	0	6 001 822
MORANGOS	24 099	36 224	54 889	88 614	139 729	97 744	118 692	104 815	164 921	166 633	40 966	29 466	1 066 792
NABIÇA	0	0	864	4 446	4 320	0	0	0	0	30 726	0	0	40 356
PAST. NATURAIS	446	2 914	10 959	67 993	44 624	556 499	1002 304	735 616	594 370	405 105	2 914	2 869	3 426 613
PELARGONIO	0	0	720	2 592	0	612	324	1 620	1 296	432	0	0	7 596
PIMENTOS	0	1 728	972	3 348	4 140	7 605	6 039	7 551	6 678	2 610	0	0	40 671
PITATOSFOR	0	0	0	252	1 706	31 590	32 878	21 906	16 640	11 038	0	0	116 010
POMAR	0	0	652	3 633	2 665	12 655	26 292	22 869	59 894	9 898	98	72	138 728
PROTEAS	1 728	5 814	10 584	22 212	38 520	45 756	68 760	44 172	73 128	48 888	1 170	3168	363 900
QUINTAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	8 000	0	0	0	8 000
RABANETES	0	25 632	14 958	33 588	612	0	4 320	19 062	16 025	68 286	2 187	15 423	200 093
RANUNCULOS	0	0	0	0	0	0	1 296	972	0	288	0	0	2 556
RELVA	7 409	11 842	59 266	163 541	171 535	351 104	427 580	434 956	346 998	303 215	25 072	56 725	2 359 243
SALSA	0	23 328	2 016	8 838	9 756	31 464	37 908	26 568	22 680	0	0	0	162 558
SORGÓ	0	0	0	0	0	15 372	17 455	1 728	2 304	3 744	0	0	40 603
TOMATE	6 011	3 265	6 318	10 719	15 481	19 189	20 393	29 538	17 782	17 824	2 815	4 120	153 455
TREE FERN	0	0	0	0	0	720	0	0	1 260	0	0	0	1 980
TREMOCILHO	0	0	0	234	90	0	0	0	0	0	0	0	324
VINHA	0	0	0	324	0	540	18 270	9 747	3 708	12 078	0	288	44 955
OUTROS	597	306	16 820	5 205	3 616	9 080	26 018	15 010	30 637	34 578	1 189	751	143 807
Total	220 004	486 388	703 936	1 642 735	1 362 004	3 778 520	5 769 225	5 064 448	4 024 850	2 580 740	308 259	430 916	26 372 035